ANNO XXXVIII. NUMERO 207

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 9 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricary e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1[2, 7, 7 1[2, 8 e 8 1[2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1[2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1[2, 4, 4 1[4, 4 1[2, 5, 5 1[4, 5 1[2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1[2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1[2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e extas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. ✠ Natividade de Nossa Senhora.
9 Terça. S. Sergio p; S. Rufino m.
10 Quarta. S. Nicoláo Tolentino; S. Jader b. m.
11 Quinta. S. Theodora penitente; S. Proto.
12 Sexta. S. Auta v. m.; S. Juvencio b.
13 Sabbado. S. Felippe m.; S. Maurillo b.
14 Domingo. O Santissimo Nome de Maria.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de setembro de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Fico inteirado pelo officio de 18 de agosto ultimo de haver V. Exc. mandado dar uma passagem de estado dessa capital para a de Penedo em um dos vapores da companhia bahiana ao bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, promotor removido para a comarca de Tacaratú. Approveito a occasião para agradecer a V. Exc. a promptidão com que foi satisfeita a minha requisição.

Dito ao Exm. bispo diocesano.—Remettendo a V. Exc. Rvma. as informações em original ministradas pelo director da colonia militar de Pimenteiras em officios datados de 20 do mez passado e 1° do corrente, com referencia a materia do officio de V. Exc. Rvma. datado de 23 de agosto ultimo, rogo a V. Exc. que tomando em consideração os esclarecimentos prestados por aquelle director, se sirva de informar me a respeito o que julgar conveniente, dignando-se de devolver-me os citados officios.

Dito ao commandante das armas.—A' vista de sua informação de hontem datada, sob n. 1,700, autoriso V. Exc. a mandar dar baixa do serviço do exercito ao recruta Alexandrino Ignacio de Oliveira, afim de ser restituido a companhia de aprendizes marinheiros donde desertara, segundo declara o inspector do arsenal de marinha em officio de 27 de agosto ultimo, sob n. 281.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me sobre o que pede Manoel Joaquim dos Santos, ex-praça do exercito no requerimento junto.

Dito ao mesmo.—Para os fins convenientes passo ás mãos de V. Exc. copia do officio, que me dirigio em 20 do mez findo o juiz de direito interino de Garanhuns.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e direcção copia do aviso de 12 de agosto ultimo, sob n. 53, em que o Exm. ministro da agricultura, commercio e obras publicas declarou que para a concessão de 600 braças de terreno de servidão da fortaleza de Tamandaré ao concessionario Henrique Augusto Milet, deve ser cumprida a resolução do conselho de estado exarada em aviso de 27 de novembro do anno proximo passado, que enviei copia a V. S. com o officio de 12 de julho ultimo, bem como que as despezas de demarcação de terrenos de marinha concedidos devem correr por conta dos referidos concessionarios.

Dito ao mesmo.—Para os convenientes exames passo ás mãos de V. S., as inclusas copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datado de 25, 27 e 29 de agosto ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do incluso pedido mande V. S. pagar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme solicitou o respectivo director em officio de hontem, sob n. 193, a quantia de 6:620$ para occorrer as despezas com a construcção das obras por administração no corrente mez.

Tabella a que se refere o officio ácima mencionado.

Precisa-se que a thesouraria provincial adiante ao thesoureiro pagador das obras publicas a quantia de 6.620$ para occorrer as despezas do corrente mez, a saber:

Designação.	Importe.	
Arts. §§.		
12 2 Servente e aseio da casa.		100$000
Reparos e conservação de pontes e estradas.		
13 1 Conservação da estrada do norte....	300$000	
Idem idem. Conservação da estrada do sul	500$000	
Idem idem. Conservação da estrada da Victoria....	500$000	
Idem idem. Conservação da estrada da Escada....	200$000	
Idem idem. Conservação da estrada de Páo d'Alho....	250$000	
Idem idem. Conservação da estrada dos Remedios....	170$000	
Idem idem. Conservação da estrada do Manguinho....	500$000	
Idem idem. Conservação da estrada do Monteiro....	150$000	
Idem idem. Reparos da ponte da cidade....	1:000$000	3:570$060
[illegible] em idem. Reparos [illegible] dificios....		150$000
[illegible] tem 3. Calçamento [illegible] idade....		2.500$000
[illegible] mnasio provincial		300$000
		6 620$000

[illegible] ria das obras publicas 3 de setembro de [illegible] director interino, João Luiz Victor Lieutaud.—Conforme.—O bacharel, Luiz Salasar Mosqueira Pessoa.

[illegible] ao mesmo.—Recommendo a V. S. que nos termos de sua informação de 13 de agosto ultimo, sob n. 438, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria mande pagar ao alferes José Rodrigues da Paixão, ou a pessoa por elle autorisada a quantia de 16$520, que deve ser satisfeita por essa repartição, proveniente da forragem para uma besta de bagagem como commandante de uma escolta de guardas nacionaes, que conduzio presos de justiça, recrutas e desertores do termo de Garanhuns para esta capital.

Dito ao mesmo.—Estando em termos as inclusas contas, que me foram remettidas pelo delegado encarregado do expediente da repartição da policia com officio de hontem, sob n. 1,357 e 1,358, mande V. S. pagar a Manoel José Mendes Bastos, ou ao seu procurador Joaquim Antunes da Silva, a quantia de 172$, dispendida no mez de julho ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns, e a Luiz de Franca de Oliveira Lima a de 86 800, tambem dispendida no predito mez com o sustento dos da cadeia de Ouricury.

Dito ao director geral dos Indios.—Recommendo a V. S. que com a brevidade que lhe fôr possivel, que ministre as informações constantes da nota junta, afim de serem remettidas ao governo imperial em cumprimento do aviso circular expedido em 28 de agosto do anno proximo findo pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas podendo V. S. enviar-me essas informações a proporção que as fôr obtendo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Deferindo o requerimento do furriel do corpo sob seu commando José Felippe de Santiago, que se offerece como voluntario para o serviço do exercito, e a quem se refere a sua informação n. 379 de do mez findo, autorisc V. S. a faze-lo apresentar ao brigadeiro commandante das armas e a exclui-lo do corpo se fôr julgado apto para aquelle fim.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar engajar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Antonio Manoel do Nascimento, a que se refere o officio n. 303 desta data.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Tenho presente os officios de 23 e 25 de agosto proximo preterito, sob ns. 60 e 61, em que Vmc. me communica achar-se finalmente extincta a epidemia do cholera morbus em toda essa comarca, em vista da participação que recebi da villa do Bom Conselho e da Palmeira e vieram annexas aos seus citados officios: do que fico inteirado.

Dito ao juiz municipal de Caruarú.—Para que seja remettida a guia do sentenciado Manoel do Nascimento Lima e sejam suppridas as faltas da do sentenciado Manoel Muniz Falcão, indicadas pelo juiz municipal da 1ª vara desta cidade, remetto a Vmc. copias dos officios que este me dirigio em 14 e 26 de julho ultimo.

Dito ao agente da companhia pernambucana.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Mamanguape* e *Jaguaribe* nos dias e horas indicados em seu officio de hontem.

Dito ao director da companhia de Beberibe.—Accuso o recebimento do officio em que a directoria da companhia de Beberibe, respondendo ao que lhe dirigi em 23 de julho ultimo, me participa que mesmo empregando a mais rigorosa economia deve dispender-se a quantia de 23:406$000, para abastecer de agua a freguezia dos Afogados, e outro sim, que a assembléa geral dos accionistas da mesma companhia decidio que sendo a obra feita por conta do governo, se deixasse de exigir neste caso e por esta unica vez a prorogação do prazo que com o seu previlegio lhe foi concedido por lei. Desejando a presidencia concorrer quanto em si couber para a satisfação desta necessidade publica e não dispondo de toda a referida quantia, julga dever declarar a directoria que auxiliava a companhia com a quantia de 10:000$, se ella, abandonando neste caso o seu previlegio, levar a effeito a mencionada obra, com este auxilio e o producto da venda d'agua na referida freguezia durante todo o tempo do previlegio da companhia compensará seguramente a despeza que tem de correr por sua conta.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Para seu conhecimento e direcção e em resposta a consulta, que em 23 de julho ultimo fez Vmc. ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, remetto a Vmc. o aviso junto por copia que me foi dirigido por aquella repartição em 21 de agosto proximo findo, sob n. 55 declarando quaes os meios a que por em quanto se deve recorrer no intuito de se evitar a reproducção de actos semelhantes aos que foram praticados por alguns machinistas da estrada de ferro e em consequencia dos que teve lugar a suspensão do trafego da mesma estrada nos dias 4, 5 e 6 de fevereiro do corrente anno.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte no vapor *Mamanguape*, de conformidade com a condição 7 das annexas ao decreto n. 1,113 de 31 de janeiro de 1853 até a provincia das Alagoas a serem entregues ao respectivo presidente dous caixões com ambulancia e uma peça de baêta que são remettidos ao juiz municipal do termo de Cabrobó onde se manifestou o cholera-morbus, segundo participa o mesmo juiz municipal.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de prôa no vapor *Mamanguape* até as Alagoas, em lugar destinado a passageiros de estado, a Manoel José Caparica, que consta ser desvalido.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que informou o juiz de direito da segunda vara desta cidade em data de 3 do corrente, sobre o requerimento do tabellião Francisco de Salles da Costa Monteiro, resolve prorogar por seis mezes a licença com que este se achava.

Illm. e Exm. Sr.—A directoria da companhia de Beberibe querendo dar com presteza cumprimento ao que se comprometteu quando teve a honra de responder em data de 23 de julho o officio de V. Exc. de 15 do dito mez, pelo qual V. Exc. sollicitou saber se esta companhia pode, e porque quantia incumbir-se de levar agua potavel a freguezia dos Afogados, offerece ao conhecimento de V. Exc. a planta e orçamento pelo qual poderá ficar aquella obra, empregando-se nella a mais rigorosa economia, afim de que V. Exc. examinando o referido orçamento se digne de dar suas ordens no sentido de se effectuar o contrato com aquellas condições que rasoavelmente forem indicadas por V. Exc. Deve, porém, a directoria prevenir a V. Exc. de que a assembléa geral dos accionistas querendo satisfazer aos desejos com que V. Exc. pretende beneficiar os habitantes daquella freguezia, decidio que sendo a mencionada obra feita a custa do governo se deixasse de (neste caso e por esta unica vez) exigir a prorogação do prazo que com o seu previlegio lhe foi concedido por lei.

Deus guarde a V. Exc.—Escriptorio da companhia do Beberibe, 29 de agosto de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Correia, presidente da provincia.—José João de Amorim, director interino.—Conforme, o bacharel Luiz Salasar Moscoso da Veiga Pessoa.

—

Despachos do dia 4 de setembro

Requerimentos.

Abaixo assignados engajados no arsenal de marinha—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Cacio Pedro Pereira da Silva—A' vista das informações indeferido.

Ernesto Augusto Athayde.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na parte que lhe diz respeito.

Francisco de Salles da Costa Monteiro.—Passe portaria concedendo a prorogação requerida.

Francelino Augusto de Hollanda Chacon.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos, na parte que lhe diz respeito.

Gabinete portuguez de leitura.—Como requer.

José Joaquim da Silva.—Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional do Recife.

José Bernardino Vaz da Silva.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José dos Santos Rabello.—Indeferido á vista das informações.

Manoel José de Santa Anna Araujo.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade quanto a ausentes.

INTERIOR

AMAZONAS.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial, pelo Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, na sessão ordinaria de 3 de maio de 1862.

(Continuação.)

FORÇA PUBLICA.

Força de linha.

Continuam no serviço da guarnição os corpos de infantaria e artilharia, de que fiz menção no relatorio do anno passado. Nenhum delles está completo. O primeiro conta 221 praças, e o segundo 105. Para seu estado completo faltam ao corpo de infantaria 118 praças, e do outro 53. O total da força é de 326 praças. Posto que seja superior á do anno passado é comtudo inferior ás urgencias do serviço. Sem embargo é um poderoso apoio para a administração, que nella em geral, e no zelo e intelligencia do coronel commandante das armas, e dos commandantes dos corpos encontra auxiliares prestantes.

Do 1° de maio do anno passado ao 1° do corrente tiveram praça nos corpos da guarnição 65 individuos, sendo destes 51 recrutados, e voluntarios 14.

Guarda nacional.

Conserva a mesma organisação. Não me parece a mais conveniente, e de accordo com as disposições da lei de 19 de setembro de 1850. Este assumpto depende de acto do governo imperial, a cuja decisão o submetterei, logo que conseguir os elementos precisos.

Segundo os dados, que tenho presentes, sua força total é de 4,476 praças, sendo do serviço activo 3,769, e da reserva 707.

Ainda não está no devido pé de regularidade o serviço da guarda nacional. Apesar de suas faltas seria injustiça não considerar esta milicia, como um proveitoso auxiliar, com que conta a autoridade nesta provincia para cumprir o seu dever.

Está actualmente dispensada do serviço permanente de destacamento a guarda nacional. Mandei dissolver os destacamentos que ainda restavam depois do relatorio ultimo. Estão assim os guardas desembaraçados do serviço das armas para se entregarem á industria e ás suas occupações habituaes.

Força naval.

Compõe-se do vapor de guerra Pirajá, que está á disposição da presidencia para ser empregado no serviço da provincia. Deve ser-lhe de muito proveito no reconhecimento e exploração de seus rios.

De maio do anno passado até o presente foram apurados, e tiveram o conveniente destino 14 recrutas para a armada.

Divisão judiciaria civil e ecclesiastica.

Nada foi innovado neste assumpto. Conserva-se no mesmo pé, que é o seguinte:

Comarcas	3
Termos, ou julgados.	4
Municipios	7
Cidades	2
Districtos	21
Freguezias	21

Ainda desta vez não menciono no numero dos municipios o de Borba, por não ter sido installada a villa deste nome. Tendo o governo imperial annullado a eleição, que teve lugar em setembro de 1860 para eleger os seus vereadores, foi designado o dia 17 de novembro do anno passado para se proceder á nova eleição. Mais uma vez allegou-se nullidade contra a eleição, e esta questão está dependente de decisão do governo imperial.

A divisão actual satisfaz de alguma sorte as necessidades do serviço. Augmenta-la sem haver a população sufficiente, e o pessoal habilitado para desempenhar os encargos, que traz sua alteração, é praticar actos sem proveito, e compromettar talvez a marcha da administração. Entendo que deve ser conservado o que está feito.

Correio.

As condições geraes deste ramo de serviço são as mesmas expostas no relatorio do anno passado. Deve entretanto aproveitar-lhe para facilitar o movimento da correspondencia o expresso militar, que estabeleci entre esta cidade e a freguezia do Crato no Rio Madeira, extrema da provincia por aquella parte. Não é medida permanente, e dirigida pelos principios, que regem esta materia. E' fundada nas necessidades do serviço da guarnição militar da fronteira naquelle lugar.

O movimento dos papeis, que passaram pelo correio em o anno de 1861, consta do seguinte quadro.

	RECEBIDOS. Anno.	Officios.	Cartas.	Jornaes e outros impress.	TOTAL.	REMETTIDOS. Officios.	Cartas.	Jornaes e outros impress.	TOTAL.
PROVINCIAS.	1861	1,767	5,543	3,038	10,348	3,012	5,907	844	9,763
INTERIOR.	1861	1,848	1,633			1,556	1,660	796	4,012

No exercicio de 1860—1861 a despeza foi de 3:991$447, e a receita 1 558$906.

Estes dados são favoraveis ao serviço do correio feita sua comparação com os apresentados em o anno ultimo.

POPULAÇAÕ.

Não se concluiram os trabalhos, que ordenei para se tirar o censo da população. Falta o arrolamento de algumas freguezias. Não cesso de exigir o complemento deste serviço, que é indispensavel para corrigir o trabalho feito anteriormente. Já vão apparecendo algumas differenças que só se podem explicar com defeitos no ultimo recenseamento. O que se conseguir será trazido ao conhecimento desta assembléa em tempo competente. Emquanto a população não estiver mais adiantada, e não houverem outros recursos, que actualmente faltam, não se conseguirá uma estatistica da população, que mereça confiança inteira.

CORPO DE TRABALHADORES.

A lei provincial n. 36 de 29 de setembro de 1854, que autorisou a reorganisação do corpo de trabalhadores, ainda não foi executada. Nenhum dos meus antecessores usou dessa faculdade. De alguns relatorios lidos nesta casa constam as razões por que assim elles procederam.

Esta instituição não se accorda com os principios cardeaes do systema liberal, por que somos governados. Fere demasiado a liberdade do trabalho, e industria, creando restricções, que não são fundadas na constituição do imperio. Presta-se a abusos e vicios, que a mais vigilante e escrupulosa inspecção não póde prevenir. Contra ella está firmada a opinião imparcial, e de facto está extincta. Existe apenas na lei.

Se no tempo em que foi fundada esta instituição, era inspirada pelo interesse legitimo da manutenção da ordem, e justificava se talvez pela fraqueza da autoridade, hoje não se dão os mesmos motivos. O poder não precisa deste recurso para cumprir o seu dever. Contra anarchistas e agitadores, se por ventura appareceerem, dispõe o governo de amplos meios de acção, e contra os ociosos e vadios temos leis criminaes, e regulamentos policiaes. O que falta é executa-los discreta e proveitosamente, e nisto somente se deve empenhar a autoridade.

Abundando nestas idéas julgo conveniente a extincção do corpo de trabalhadores para entrarmos no regimen da legalidade. E' no dominio delle, que o governo se fortifica, e auxiliado pela opinião esclarecida consegue bem assegurar a ordem, e fazer a felicidade publica.

CULTO PUBLICO.

No dia 1° de agosto do anno passado fez sua entrada solemne na diocese do Pará, de que faz parte esta provincia, o Exm. e Rvm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa. Capacidade, sciencia e virtudes são dotes reconhecidos no principe da igreja paraense. Não se farão esperar os effeitos beneficos do seu governo, e em breve o Amazonas o sentirá. Não está muito longe o porvir, que ha de justificar este juizo de todos.

Afóra este feliz successo nenhum outro ha para se referir, que denuncie mudança no serviço do culto religioso, como é exposto no relatorio ultimo. As faltas são as mesmas, e só com algum vagar poderão ser removidas, subsistindo a influencia das causas, que concorrem para a decadencia de assumpto de tamanha importancia.

Faltam virtuosos, e illustrados sacerdotes em numero sufficiente para o ensino da religião Nem todas as freguezias estão providas de parochos.

Os templos em geral estão em ruinas, e carecem de concertos valiosos. Ha freguezias sem igrejas.

Os paramentos correspondem ao estado dos templos. Não ha a necessaria decencia nas alfaias, e vestes sagradas.

São tristes as consequencias, que naturalmente decorrem deste estado de cousas. Elle revela um defeito, que todos conhecem, e explicam convenientemente.

Na deficiencia de meios para acudir a todas as faltas, tenho convergido os recursos officiaes para melhorar a parochia desta capital, que carece de uma matriz, onde se celebrem os actos da disciplina religiosa. Não esteve parada a obra da matriz.

Pronunciando-me assim não duvido, e conto como certo, que os escolhidos do povo darão um testemunho solemne de sua piedade, consultando devidamente as necessidades de mais momento neste assumpto.

Antes de passar alem cumpro um dever lembrando a conveniencia de se votar uma subvenção para se educarem fóra do imperio em seminarios conceituados moços de talento e vocação para o sacerdocio. Posto a disposição do ordinario e deixando-se a solução deste negocio aos seus elevados sentimentos, será esta questão convenientemente regulada. Por este meio terá a provincia mais tarde sacerdotes dignos da sagrada missão do ministro do evangelho, o que muito importa para o seu futuro.

SMINARIO.

Este estabelecimento não tem correspondido devidamente ao fim de sua instituição. Não tem concorrido como era de esperar, para augmentar o numero dos aspirantes ao sacerdocio. Parece, que é considerado apenas como um internato destinado ao ensino de estudos secundarios.

A ninguem escapa esta observação, e é de esperar que o digno prelado tome na devida consideração este assumpto para o prover de remedio. Se a reforma deste inconveniente depender de actos de sua autoridade, ella ha de ser alcançada.

A provincia não offerece meios, para que os alumnos do seminario completem os estudos theologicos indispensaveis á missão do sacerdote, e talvez daqui provenha o defeito. Não seria fóra de proposito conceder o credito preciso, para que fossem estudar no seminario do Pará, onde onde ha o ensino necessario, os alumnos do seminario do Amazonas, que mais vocação mostrassem pelo sacerdocio. Quatro ou cinco pensões, que para esse fim se autorisassem, ainda que se diminuissem as concedidas ao seminario desta cidade, não seriam sem proveito.

Continúa ainda dependente de decisão do governo imperial a representação, que fiz, para que as despesas com o ensino do seminario corram por conta do thesouro geral.

Vão tendo o devido andamento as obras do seminario. Se forem completados os trabalhos projectados, o edificio ficará com mais commodos, do que antes tinha.

Estão matriculados no estabelecimento 15 alumnos. Destes são pensionistas da provincia 12

INSTRUCÇAO PUBLICA

Instrucção primaria.

Encarreguei ao Dr. Antonio Gonçalves Dias de visitar as escolas dos rios Negro, Amazonas, e Madeira. O resultado do seu trabalho consta do annexo sob n. 1. Este documento e o que juntei ao relatorio do anno passado, dão bem a conhecer o valor do ensino primario nesta provincia. Não é lisongeiro o seu estado, nem é possivel melhora-lo de prompto attentas as causas conhecidas, que para elle concorrem. Referindo-me ás considerações geraes feitas sobre este assumpto no relatorio ultimo, accrescento que serão attendidas as representações da directoria da instrucção no que depender da jurisdicção do cargo, que exerço, conforme o permittir a situação das finanças da provincia.

E' ainda 25 o numeros das escolas creadas, sendo do sexo masculino 20, e do feminino 5. Só duas são providas vitaliciamente. Estão actualmente vagas 10, sendo destas, duas do sexo feminino.

As escolas foram frequentadas por 456 alumnos. Destes são do sexo masculino 390 e do femenino 66.

Nada posso informar sobre o ensino primario privado. Faltam-me os dados precisos.

Instrucção secundaria.

As condições deste ramo do ensino publico são em geral as mesmas expostas no relatorio do anno passado. Nada se inovou de então para cá, porque persistem os mesmos motivos, e circumstancias.

As tres cadeiras vagas de geographia, rhetorica e geometria estão sendo regidas gratuitamente pelos doutores José Joaquim de Moraes Navarro, Antonio José Moreira, e Joaquim Leovilgido de Souza Coelho. Prestam elles assim um serviço a provincia.

As aulas do ensino secundario foram frequentadas por 39 alumnos.

CATECHESE, E CIVILISAÇAO DOS INDIOS.

Mais um anno se passou, sem que fosse devidamente aproveitado para o serviço da catechese dos indios. Vai sendo adiado este negocio para mais tarde com prejuizo dos grandes interesses, que com que elle entendem. Faltam os meios precisos para se emprehender um trabalho sério, que prometta resultado.

Não ha missionarios, que se incumbam de trazer a vida civilisada as numerosas tribus, que vivem nas selvas, algumas das quaes são antropophagas, e fogem do contacto do homem civilisado E' trabalho, que não póde ser desempenhado pelo parocho, cuja missão já é bem pesada, e a quem incumbe o dever de residir na séde de sua freguezia para melhor curar della.

Dos directores parciaes com honras de tenente coronel pouco se deve esperar. A experiencia ahi está para o demonstrar. Os desta provincia são como os das outras. Em geral os que não se contentam com as honras de tenente-coronel suppõem que o cargo lhes foi dado para ter trabalhadores com mais facilidade, e cuidar de seus interesses particulares. Não é raro até, como já tive occasião de vêr, que por escripto sustentem, que lhe cabe o direito de usofruir o serviço dos indios.

Tudo, quanto se faz, reduz-se a presentes e brindes, e os indios continuam na sua vida errante, sem moral e habitos regulares de trabalho. Tenho fugido de dar directores aos que sahem das mattas, e se apresentam nos povoados, como vai succedendo no rio Madeira, para que não se internem de novo nas selvas com novos odios, e prevenções.

Foram instinctas algumas directorias mais proximas desta cidade sob proposta do director geral. Pareceu-me, que estes indios estavam nas condições de dispensar a tutella dos directores parciaes.

Por negligencia no cumprimento dos seus deveres, e falta de execução de ordens expedidas, estão sendo responsabilidades diversos directores parciaes de indios. E' bom que se convençam, que o cargo, que occupam, não é um beneficio privado, e que importa ao contrario um officio publico.

O governo imperial trata de colligir informações sobre este ramo de serviço para o organisar devidamente, e dar-lhe o competente desenvolvimento. E' medida que não se demorará muito. Sem embargo incumbe ao poder provincial não esquecer este assumpto, e dota-lo com os recursos, de que poder dispor em seu favor, para se fundarem missões, e estabeleceremse aldeias com probabilidade de successo.

(*Continuar-se ha.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Vertido do inglez pelo Sr. 1° tenente da armada imperial, Collatino Marques de Souza, acaba de sahir dos nossos prélos o primeiro folheto das *Descobertas e aventuras nos mares e regiões polares*, por sir Jhon Lesbie, Roberto Jamesor e Hug Murray, *com uma narrativa das recentes expedições em busca de sir Jonh Francklin.*

E' esta uma obra que em Inglaterra ha obtido um successo admiravel, de modo que as suas edições tem-se reproduzido espantosamente, montando já a uma cifra que excede á dezenas. Effectivamente ella o merece, pois contém não só a descripção completa e comprehensiva dos multiplos phenomenos do mundo polar, como ainda a noticia de varias viagens e de differentes expedições, que ali hão sido feitas com fructos de reconhecida importancia.

Contendo varios capitulos, os nove primeiros encerram as aventuras e feitos illustres dos Villoughby, dos Chancelor Forbischer, dos David, dos Hudson, dos Pawy, Scoresby, dos Ross e de outros; os dous seguintes compendiam a historia da exploração noroeste por entre mil perigos até o inverno de 1850, dando em as maravilhosas viagens de gelo do capitão Back com as descobertas á roda das costas de Boothia, e outro tudo quanto diz respeito a expedição de sir John Franklin e as subsequentes buscas; e os dous ultimos finalmente occupam se da pesca de balea do norte e da geologia arctica, tendo uma e outra o desenvolvimento preciso.

Destas simples notas que colhemos á pressa da referida obra, vê-se o quanto é ella importante; o quanto é merecido o apreço que lhe ha sido dado em Inglaterra, e ao qual não podemos ser indifferentes nós os homens de letras.

Felicitamos ao Sr. 1° tenente Collatino Marques de Souza pelo serviço que presta ao paiz, por meio da traducção e consequente publicação dessa obra, cuja leitura recommendamos aos nossos assignantes.

— Hoje tem começo o concurso para praticantes da thesouraria de fazenda.

[illegible]

Antonio Egydio da Silva, em arithmetica;
A. J. de Castro Nunes, em orthographia.
Miguel A. Mindelo, em lingua nacional.

— Começa hoje perante a directoria geral da instrucção publica o exame daquelles que pretendem habilitar-se para o magisterio primario.

— Segundo uma rectificação da thesouraria de fazenda, são as seguintes as materias, que tem de fazer o objecto da organisação dos concurrentes aos lugares de praticantes da alfandega desta cidade:

Leitura, analyse grammatical e orthographia da lingua patria;

Traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos desta;

Arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusivamente.

Assim restringido o numero das materias exigidas, racionalisa se o acto, e os seus effeitos não tornar-se-hão por conseguinte meramente negativos.

— Festejaram os Rvms. missionarios capuchinhos sua padroeira, a Senhora da Penha, no domingo com vespera, festa e *Te-Deum* que estiveram muito concorridos, notando-se o recolhimento e espirito religioso que sobresahiam em todos os semblantes, e que é de desejar presidam á actos semelhantes.

Orou ao evangelho o Rvm. Fr. Egidio, cuja eloquente voz publicou as honras de que gosa no céo a Mãi Santissima da Penha, e os innumeros milagres obtidos por sua intercessão, com a maior simplicidade possivel e ao alcance de todos.

— A irmandade academica de Nossa Senhora do Bom-Conselho festejou hontem sua padroeira com pompa e brilhantismo, como sôe sempre fazê lo. A' noite foi o templo extraordinariamente visitado pelas familias de nossa capital.

— Estiveram muito concorridas as paradas e cortejo pelo anniversario da nossa independencia, ostentando-se com garbo e disciplina a guarda nacional, que formava a maior parte da tropa que arrumou, e os corpos de linha, ao mando do distincto Sr. coronel Luiz José Ferreira.

— O theatro de Santa Isabel franqueou suas portas, nessa mesma noite, á população ávida do dramatico, que ahi ia buscar as mil sensações da peripecia dramatica que se representava.

Correu bem o espectaculo, esmerando-se todos os artistas pelo seu bom desempenho, o que conseguiram, sendo o distincto actor Coimbra duas vezes chamado á scena e victoriado pelo publico.

— Nessa mesma noite deu o *Club Commercial* a partida, de que nos occupamos na ultima *Revista*.

A's oito horas e meia começaram a affluir para ali as familias escolhidas para formarem o nucleo brilhante que devia ornar os vastos salões dessa socidade, e uma hora depois achavam-se litteralmente atopetadas as salas com oitenta e tantas senhoras, que á porfia ostentavam suas graças, primores e simplicidade de seus adornos.

A digna direcção, desejando tambem mostrar seu jubilo pelo dia que dentro em pouco ia despontar, fez ornar seu salão de honra com o retrato de S. M. I., sob simples mas elegante docel, ante o qual estendeu em duas alas as senhoras e cavalleiros presentes, tocando a musica marcial o hymno da independencia, após os vivas ás SS. MM. II. e á independencia nacional, que foram enthusiasticamente correspondidos.

A's nove horas deu-se começo á partida por uma moderna quadrilha, á qual seguiram-se outras muitas e diversas schotiscks, valsas e polkas, que prolongaram o sarão até ás 3 horas da manhãa, em que se retiraram as familias, levando cada um mais ou menos agradaveis recordações dessa bella e primorosa festa.

Aos ornatos da casa e á boa ordem de tudo presidia a distincta direcção, cujos membros eram todos cavalleirismo e attenções para qualquer das pessoas presentes, correndo com o maior afan a obsequiarem seus convidados, e a patentearem os dotes de que são ornados.

Damos, pois, de nossa parte os verdadeiros emboras á essa sociedade, e especialmente á sua digna commissão directora, por essa festa toda pompa e galas que acabam de dar.

— Na igreja do Espirito Santo foi hontem celebrada uma missa cantada com ladainha á tarde, pelo setimo anniversario da restauração do templo do Divino Espirito Santo. Foi orador do Evangelho o Rvm. padre mestre Leonardo João Grego.

— Em data de 6 do corrente dizem-nos de Páo d'Alho nada haver alli occorrido de importante.

— Da villa da Penha, no Rio-Grande do Norte, dizem-nos em 29 do passado:

« Tenho a satisfação de communicar-lhe que, graças á Providencia, estamos livres do terrivel hospede do Ganges que tanto nos flagellou, nenhum caso havendo apparecido durante o presente mez.

« O numero das victimas, até hoje, é de 119, entre as quaes o distincto e estimado Sr. Joaquim dos Santos Oliveira, deixando numerosa familia »

— Acaba de chegar á nosso porto, em transito para a Europa, o vapor de guerra inglez *Curlew*, commandante Forbs, vindo da Bahia e Maceió em 9 dias.

— O vapor *Oberon*, que ha tres dias fundeára em nosso porto, seguio no domingo para Porstmouth.

— Ante hontem, teve lugar a inauguração das onze milhas da 4ª secção da estrada de ferro, como tinhamos annunciado.

Os trens destinados á solemnidade percorreram toda a linha ferrea até a estação de Agua-Preta, com a mais desejavel regularidade. Um trem de passageiros partio desta cidade as sete e meia horas da manhãa, conduzindo para mais de 400 pessoas, que se destinavam á aquella estação. Neste trem seguia egualmente até a estação do Cabo, S. Exc. o Sr. presidente da provincia acompanhado de varias pessoas de destincção. Na villa do Cabo uma maquina especial esperava S. Exc. com os seus convidados, e d'ahi os conduzio até á estação a que se destinavam, parando apenas em Gamelleira onde se repousaram por alguns minutos.

De Gamelleira começou o trajecto da nova linha, que se effectuou em vinte minutos, regulando uma velocidade de cerca de vinte e cinco milhas por hora.

A estação de Agua Preta está situada á uma legua e meia da villa do mesmo nome, no engenho denominado *Cuiabá*. Não offerecendo o seu edificio commodos bastantes, por ser um ponto intermedio, o trem official voltou á Gamelleira, onde foi servida uma modesta refeição á todas as pessoas que acompanharam S. Exc.

O trem de passageiros, que seguio de perto o comboy official, chegou a Gamelleira com os seus waggões litteralmente cheios, conduzindo para mais de 500 pessoas desta cidade e das estações intermedias. Uma musica marcial deleitou durante o trajecto á aquelles viajantes, que tão generosamente correram ao appello da companhia, que de sua parte facilitou a visita dos amadores á aquellas paragens cheias de bellezas outr'ora tão desconhecidos.

Dez minutos depois de meio dia deixou o trem official a estação de Gamelleira, seguindo directamente para esta cidade, onde chegou hora e meia depois, tendo percorrido só neste trajecto 61 milhas inglezas. O trem de passageiros partio do mesmo ponto as 2 horas e meia parando em todas as estações intermedias, e chegou as Cinco-Pontas as 6 horas da tarde.

Reinou durante a excursão dos trens a mais admiravel regularidade, e nenhuma occurrencia veio obstar a pontualidade com que se effectuou [illegible]

Temos por mais de uma vez tratado das obras da mais importante via de communicação de nossa provincia, e por isso não fatigaremos os leitores com longas descripções.

Seja-nos permittido, porém, dizer nesta occasião, que o seu estado actual causou o mais vivo contentamento á todos que a examinaram, enchendo-nos mesmo de admiração.

Quando o facto de um trajecto de 61 milhas em hora e meia, comprehendo-se neste tempo a demora de alguns minutos na villa do Cabo, não bastasse para convencer-nos da solidez e excellente manutenção das obras da estrada de ferro teriamos o exame attento e comparativo que por diversas vezes temos feito, para attestar que não foi obra do acaso a excursão veloz e regular que acabamos de effectuar.

As obras da 3ª secção, de cuja descripção já nos occupamos em outra occasião, pareceram-nos completamente acabadas, tal é a regularidade de suas curvas, alinhamentos, perfeição e solidez de suas pontes de ferro, e outras obras menos importantes; entretanto somos informados que não foram ellas ainda recebidas pelo digno engenheiro fiscal do governo, que não cessa de promover pelos seus esforços a segurança de toda a linha.

A extensão da 4ª secção, que acaba de ser entregue ao transito publico, atravessa a mais productora zona assucareira do municipio de Agua-Preta; grandes propriedades se acham á margem da estrada, e pelo que podemos observar seus terrenos são de uma riqueza prodigiosa.

As obras desta secção offerecem um bello aspecto; e com quanto tenham sido construidas recentemente, e não se achem completamente terminadas na opinião do engenheiro do governo, pareceu-nos que nenhuma differença faziam dos que estão recebidas, tal é o seu estado satisfactorio. A ponte de ferro sobre o rio Serinhãem é digna de admiração; construida sobre dous vãos esta obra é da mais agradavel perspectiva; e pela flexão insignificante que soffre na passagem dos pesados trens, reconhece-se o quanto é ella solida e bem acabada.

A inauguração que acaba de ter lugar é mais uma garantia da estrada de ferro desta provincia. Nunca uma secção desta obra foi entregue ao publico em condições tão favoraveis, e que fizessem esperar tão bello resultado.

Nós não podemos deixar de congratular-nos com todos aquelles que têm concorrido para a execução de tão grandiosa empreza, e particularmente com o nosso governo cuja solicitude tem sido incessante para os melhoramentos da ordem do que hoje applaudimos.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.— (Extracto da parte do dia 6 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1° districto, Lourenço Manoel Felippe, pardo, de 20 annos de idade, Francelino Pereira d'Oliveira, branco, de 36 annos, e Antéro José de Mello, de 32 annos, todos agricultores, o 1° por ser desertor do brigue *Tonelero*, e os dous ultimos, vindos de Nazareth, como criminosos na Parahiba, para onde seguirão.

A' ordem do subdelegado do Recife, o catraeiro Eduardo Freire Pedroza, branco, de 20 annos, á requisição do capitão do porto, Antonio Henrique d'Araujo, pardo, de 19 annos, canoeiro como suspeito, e as crioulas Delfina Maria da Conceição, de 50 annos, lavadeira, por embriaguez, e Luiza, de 24 annos, escrava de João do Nascimento Feitoza, por andar fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, o allemão Pedro Berttos, de 35 annos, e o belga Agostinho Vanzebro' de 25 annos, ambos serventes, por desordem e Antonio da Cunha Oliveira pardo de 39 annos, carreiro, sem declaração do motivo.

A' ordem do de S. José, o crioulo, Manoel, de 20 annos, escravo de Antonio Moreira Temporal, por briga,

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 5 de setembro de 1862.

Existiam	319	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	10	»
Existem	320	»
A saber: Nacionaes	218	
Mulheres	3	
Estrangeiros	30	
Escravos	61	
Escravas	8	
Total	320	

ILEGÍVEL

MUTILADO

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 139

Movimento da enfermaria do dia 6.

Teve baixa:

Francisco Antonio da Costa, gastralgia.
Francisco de Paula Mattos, urticaria.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II DE 1º AO DIA 4 DE SETEMBRO DE 1862.

DIA 1º A 4.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino.	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam..........	52	46	13	»	»	»	14	12	73	58
Entraram..........	4	1	»	»	»	»	1	»		
Sahiram..........	»	2	1	»	»	»	»	»		
Morreram..........	»	1	1	»	»	»	»	»		
Existem..........	56	44	11	»	»	»	15	12	82	56

Na totalidade dos doentes existem 138, sendo 6 homens e 16 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 7 1¦4 e 7 1¦2 horas da manhãa pelo Dr. Villas-Boas, no impedimento do Dr. Dornellas; e 7 1¦4, pelo cirurgião Pinto Guimarães.

As visitas da tarde ás 6 e 5 1¦2 horas, pelo Dr. Moscozo.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no do dia 6 corrente 94 rezes.

— Passageiros do patacho inglez *Mersey*, vindo de New-York:

Theodoro Barrett e sua senhora, e George D. Perkins.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte:

Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, sua senhora e tres escravos, major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, João José do Monte e um criado, João Pinho Machado, Jorge Cortes e sua senhora, Vicente Gomes do Nascimento, Domingos Henriques de Oliveira, Antonio Roberto Cordeiro, segundo cadete de cavallaria João Rodrigues Pimentel, Joaquim Antonio Pereira Vinagre, Dr. Cesar Octavianno de Oliveira, Antonio Joaquim de Britto Oliveira, José da Silva Oliveira, um escravo de Antonio Luiz dos Santos, José Pedro Carneiro da Cunha, Clemente Soares e Silva, José Alexandre Ferreira, Pedro Alexandre Ferreira, Ignacio Gomes do Rego, Vicente Ferreira Gomes, Raymundo Pereira da Cunha, José Firmino de Oliveira, Benedicto Alves Vieira, Virgino Francisco de Oliveira, José Feliciano Machado, os criminosos Antonio José Coelho, Francelino Pereira de Oliveira, escoltados por tres praças de primeira Linha, João Francisco Pereira e o padre Pedro da Silva Brandão.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Cruz*, sahido para o Aracaty:

João Joaquim Pages, Camillo R. da Silva Figueiredo e Francisco de Souza Miranda.

— Passageiros do brigue lubekense *Nautilus*, sahido para Liverpool:

Jacob Keel e J. Henry Moser.

— OBITUARIO DO DIA 5 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Florinda Maria da Conceição, Pernambuco, 64 annos, solteira, S. José, amolecimento do cerebro.

Thomaz, Pernambuco, 30 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, pneumonia aguda.

Delphina Maria do Nascimento, Pernambuco, 19 annos, solteira, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Luiza, Pernambuco, 14 annos, solteira, escrava, Varzea, frialdade.

João Gonçalves de Souza, Pernambuco, 53 annos, casado, S. José, interite chronica.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 6 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, e Accioli, faltando os Srs. desembargadores Pereira Jorge, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, Manoel Antonio de Lima; appellado, o juizo:

Nullo o processo. Absolvido o appellante.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Soares.

A' novo jury.

Appellante, Cassiano José de Souza; appellada, a justiça.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Alves de Oliveira.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Mathias, escravo.

A' novo jury.

Appellante, Luiz José Carneiro; appellado, o juizo.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellados, José Gomes Tavares e outro.

A' novo jury,

Appellante, José da Rocha Wanderley; appellado, José Joaquim Ferreira de Mello.

A' novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, Miguel Antonio da Costa; appellado, João Correia de Mello.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, D. Anna Magna de Jesus; appellado, Joaquim Mauricio Lima.

Reformada a sentença.

Appellante, José Ribeiro Lima; appellado, Manoel Soares do Nascimento.

Confirmada a sentença.

Appellante, Francisco de Paula Albuquerque Maranhão; appellada, D. Maria de Jesus Coutinho Lisboa.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Felix da Conceição Barreto; appellado, Francisco Antonio Coutinho.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, padre Damaso da Assumpção Pires; appellado, Manoel Dionizio Gomes do Rego.

Receberam-se os embargos.

Appellante, José Francisco Accioli Lins; appellado, Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti.

Confirmada a sentença.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellada, Clementina Maria da Conceição.

Appellante, Thereza Antonia de Jesus; appellado, Raymundo Antonio de Freitas.

Appellante, Antonio Joaquim Xavier Borges; appellado, Antonio Rogerio Freire.

Appellante, Januario Pessoa da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel dos Anjos da Porciuncula.

Appellante, o juizo; appellado, Balduino, escravo.

Appellante, Clementino José de Santa Anna; appellado, o juizo.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento da seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Damazia da Conceição.

Appellante, o promotor; appellado, José Francisco de Moraes.

Appellante, Victoriano Alves da Silva; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Simão de Siqueira Brandão.

Appellante, o juizo; appellado, José Severo do Nascimento.

Appellação civel.

Appellantes, José Alves de Oliveira e outros; appellados, José Mathias de Araujo Lins.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Silveira:

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Cyriaco de Souza.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, João Lourenço Viegas.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Revistas crimes.

Recorrente, Antonio Francisco Fernandes; recorrida, a justiça.

Encerrou-se a sessão a 1 hora.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSA'O EXTRAORDINARIA AOS 21 DE JULHO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Maia, Seve, Cesario de Mello, Barata, Rego e Mello, Rego e Albuquerque, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, respondendo ao da camara de 30 de julho passado sobre a duvida que teem em prestar juramento alguns dos juizes de paz do primeiro e segundo districtos da freguezia do Poço da Panella; diz que se deve proceder de accordo com o parecer [por copia do presidente da relação —Inteirada.

Uma petição com despacho da presidencia para a camara informar, de diversos moradores e proprietarios da povoação dos Afogados, representando sobre a necessidade de serem calçadas as ruas da mesma povoação, por quanto durante o inverno ellas se tornam um completo lamaçal.— Posta em discussão, a camara resolveu que se informasse á S. Exc. que a pretenção dos supplicantes é justa, mas que deve-se proceder antes o nivelamento; e correndo a despeza a fazer-se com o calçamento pelos cofres da provincia, á repartição das obras publicas pertence a execução do referido nivelamento.

Outro do cidadão José Januario de Carvalho Paes de Andrade, communicando não poder vir prestar juramento como supplente do juiz de paz do 3º districto da freguezia dos Afogados, por se achar mudado do mesmo districto.—Que se chamasse o immediato.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de Antonio da Silva Ferreira, proprietario de um terreno na rua da Esperança, pedindo para comprar a camara a porção de terreno que lhe fica na frente até a mesma rua, diz que o terreno de que trata o supplicante tem 60 palmos de comprimento; e de fundo media 95 o que dá para a superficie 5,700 palmos quadrados em 57 braças tambem quadrados.—Mandouse ordem ao procurador para tratar do ajuste do terreno, e neste sentido despachou se o requerimento.

Outro do fiscal de S. José, informando a petição de Manoel Pereira Lemos; pedindo licença para fazer um telheiro junto do oitão de seu armazem n. 19 na rua Nova de Santa Rita, diz que o lugar onde o supplicante pretende levantar o dito telheiro é publico, e fica dentro da nova travessa que vai da ribeira a maré.—Indeferio-se a petição.

Foi approvado um parecer da commissão nomeada para examinar o accressimo da obra feita pelo contratante do muro do cemiterio de S. Lourenço da Matta, sendo a commissão de opinião que o dito contratante tem direito a uma indemnisação de 1:188$000.—Avista deste parecer, a camara resolve que se pedisse ao Exm. Sr. presidente da provincia autorisação para poder fazer a indemnisação.

O Sr. Rego e Albuquerque pedio a palavra e apresentou a seguinte proposta:

Achando-se vago o lugar de secretario desta camara, por ter fallecido o secretario Accioli, e devendo-se preencher esta vaga, proponho para ella ao secretario interino Francisco Canuto da Boaviagem.

Camara municipal, 21 de julho de 1862.—O vereador, Rego e Albuquerque.

Posto em discussão foi approvada por cinco votos contra quatro.

Em seguida, ficando vago o lugar de official maior a camara resolveu nomear para preenchê-lo ao amanuense Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

Para preencher-se a vaga por este deixada, procedeu-se a votação por escrutinio secreto, e que depois de apurada deu o seguinte resultado.—Jorge Affonso do Rego Barros 4 votos, Jorge Victor Ferreira Lopes Junior, igual votação e Antonio Joaquim Pereira d'Oliveira 1, havendo por conseguinte empate dos dous primeiros, o Sr. presidente desempatou a favor do referido Jorge Junior.

Esteve em praça e foi arrematada por Flavio Ferreira Catão, o imposto de aferições pela quantia de 15:231$, sujeitando-se o arrematante a hypothecar os bens de seus fiadores por escriptura publica.

Despacharam-se as petições de Antonio da Silva Ferreira, bacharel Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante, Antonio Alves Barboza, Albino do Rego Machado, Candida Maria Veronica de Carvalho, bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcante d'Albuquerque, Francisco Botelho de Mendonça, Francisco Canuto da Boaviagem, Hypolito Cassiano de Vasconsellos Albuquerque Maranhão, irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, Ignacio da Silveira, José Berardino de Souza Peixe, Joaquim José Pereira Alhandra, José Gonçalves de Souza, Jorge V. Ferreira Lopes Junior, Manoel Pereira Lemos, Manoel José Rodrigues Pinheiro, Narciso José da Costa Pereira e Francisco José Pereira Borges, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a subscrevi no impedimento do secretario. —Barros Rego.—Cesario de Mello.—Rego Maia. — Rego Albuquerque. — Henriques da Silva. — Leal Seve.—Rego.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1862.

Activo.

Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia. . .		400:000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto. . . .	2,151:676$547	
Com uma só dita dito	57:586$410	2,209:262$957
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes. . .	$	
Por outros titulos	6:929$824	6:929$824
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		67:441$367
Diversos.		
Saldo de varias contas		3,621:462$067
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	1,888:153$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores . .	444.700$000	
Em moeda de troco. . . .	2:781$970	
Em notas da propria caixa . .	5,164:420$000	7,500:054$970
		13,808:151$185

Passivo.

Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.		3,176:500$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio.	82:485$106	
Por saques. . .	$	82:485$106
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		1,871:977$657
Diversos.		
Saldo de varias contas		6,603:688$427
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação. .		73:499$965
		13,808:151$185

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 31 de agosto de 1862.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II......	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia........	118:810$124
Depositos.	80:000$000
Joias depositadas.	5:735$280
Lettas caucionadas.	4:530$000
Lettas descontadas.	3,066:043$202
Letras protestadas	145:917$110
Letras a receber...............	7:108$350
Remessas	29:000$000
José Antonio de Figueiredo Junior (Rio de Janeiro) . . .	21:916$784
Fornecimento	7:766$485
Premios de titulos de garantia. .	3:552$138
Caixa	663:433$628
Réis.	4,831:613$601

PASSIVO.

Capital.	2,000:000$000
Emissão.	1,441:400$000
Depositos da direcção	80:000$000
Contas correntes com juros . .	924:641$997
Fundo de reserva.	65:921$759
Titulos em caução	5:735$280
Banco da Bahia S/C	14:300$956
Banco da Bahia N/C	24:435$743
Knowles & Foster (de Londres) .	15$270
Letras a pagar.	10:429$527
Saques	1:000$000
Aluguel de casa	175$000
Commissão do fiscal	1:500$000
Commissão do presidente e gerentes.	8:770$103
Dividendos.	120:408$000
Descontos.....................	132:807$966
Réis.	4,831:613$601

Demonstração da conta de lucro e perdas,

DEBITO.

Despezas geraes	10:841$541
Juros......................	25:821$512
Commissão do fiscal.........	1:500$000
Fundo de reserva............	8.556$848
Premios de titulos de garantia...	5:287$188
Dividendos	120:000$000
	180:777$792

CREDITO.

Descontos.	155:822$193
Juros da garantia de emissão . .	24.285$814
Premios de saques e remessa.	669$185
	180:777$192

Estado da caixa.

Em ouro amoedado		1:000$000
Em notas do thesouro maiores de 10$000		369:970$000
Em ditas menores.		13:153$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		86:410$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco: sendo do valor de 200$000	104:600$000	
Idem do valor de 100$000.......	68:800$000	
Idem do de 50$	16:450$000	
		189:850$000
Prata e cobre		2.950$628
Réis,		663:433$628

Demonstração da emissão

4262 notas do valor de 200$000	852:400$000
[illegible]	[illegible]
2478 » » » » 50$000	12[illegible]900$000
Réis	1,441:400$000

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia de Boa-Vista, no exercicio corrente de 1862 á 1863, pelo lançador Matta.

Rua do Fogo.

N. 6. — Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva. . . . . 144$000
Idem 16.—Thereza Maria Joaquina. . . . . . . 360$000
Idem 22.—Bernardino Francisco d'Azevedo. . . . . . 300$000
Idem 34.—Herdeiros de Antonio José de Souza Teixeira. 216$000
Idem 38. — Victorino José de Souza Travasso . . . . . 192$000
Idem 48.—Severiona Maria da Conceição . . . . 240$000
Idem 54.—Dr. Marcos Correia da Camara Tamarindo. . . 180$000
Idem 56.—Domingos José Ferreira. . . . . 300$000
Idem 9. — Francisco das Chagas . . . . 192$000
Idem 13.—Padre José de Jesus Maria de Vasconcellos . . . 144$000

Travessa do Livramento.

N. 12. — Antonio Valentim da Silva Barroca. . . . . . 228$000
Idem 16 —José Antonio Lopes. 360$000
Idem 18. — José Antonio Bastos . . . . 648$000
Idem 24. — Angelica Rosa de Carvalho. . . . . 192$000
Idem 23.—Irmandade das almas do Recife. . . . . . 200$000
Idem 7.—Antonio José de Magalhães Bastos. . . . . . 240$000

Rua do Livramento.

N. 10. — Antonio José Hermes Braga. . . . . 550$000

Rua do Jasmim.

N. 1 A—Antonio José de Souza Guimarães .. .. 192$000
Idem 1 B—O mesmo .. .. 192$000
Idem 1 C—O mesmo .. .. 192$000
Idem 7—Herdeiros de Antonio Correia de Brito e José Raymundo da Costa Menezes. .. .. 144$000
Idem 9—Maria Joaquina da Costa Vianna.. .. .. 192$000

Travessa do Jasmim.

N. 2—Antonio da Costa Ribeiro. .. 200$000

Rua dos Pires.

N. 2 B—José Carneiro da Cunha .. 240$000
Idem 2 C—O mesmo .. .. 240$000
Idem 2 D—O mesmo .. .. 240$000

Rua dos Prazeres.

N. 14—Vigario Feliciano Pereira de Lira.. .. .. 180$000
Idem 24—Francisco Miranda Rapozo.. .. .. 240$000
Idem 34—José Carneiro da Cunha.. 324$000
Idem 11—Francisco Miranda Rapozo. .. .. 120$000
Idem 13—O mesmo. .. .. 120$000
Idem 15—O mesmo. .. .. 120$000
Idem 17—O mesmo. .. .. 120$000
Idem 19—O mesmo. .. .. 120$000
Idem 21—O mesmo. .. .. 120$000
Idem 23—O mesmo. .. .. 120$000
Idem 25—O mesmo. .. .. 120$000
Idem 27—O mesmo. .. .. 120$000

Rua dos Coelhos.

N. 2—Herdeiros de João Carpina.. 192$000
Idem 4—Os mesmos .. .. 192$000
Idem 4 A—Os mesmos .. .. 192$000
Idem 11—Luiz Antonio Pereira. .. 240$000
Idem 13—O mesmo. .. .. 240$000
Idem 17 A—Marcelino José Lopes.. 216$000
Idem 17 B—O mesmo.. .. .. .. 120$000
Idem 19—O mesmo. .. .. 300$000

Rua do Rozario.

N. 42—Joaquim Caetano de Souza Cousseiro .. .. 300$000
Idem 48—Manoel Marinho do Nascimento. .. .. 96$000
Idem 5—Irmandade do Rozario da Boa-Vista.. .. .. 168$000
Idem 15—Manoel Ferreira Antunes Villaça.. .. .. 120$000
Idem 25—João Francisco de Souza Xavier .. .. 168$000
Idem 41—Irmandade de Sant'Anna da Santa Cruz. .. .. 200$000

Rua dos Pires.

N. 11—Rodolpho João Barata de Almeida e a viuva de Joaquim José Dias Pereira. .. .. 400$000
Idem 8—Antonio Manoel de Souza. 192$000
Idem 10—Antonio da Costa Almeida .. .. 168$000
Idem 40—Herdeiros de Francisco de Carvalho Paes de Andrade. .. .. 240$000
Idem 42—Antonio Fernandes da Silva Beiris. .. .. 192$000
Idem 46—Luiz Moreira da Silva. .. 264$000
Idem 50—Manoel Moreira da Costa. 360$000
Idem 49—Joaquim de Carvalho Paes de Andrade. .. .. 192$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados

Aos Cearenses.

Pela segunda vez e em bem pouco tempo, teve a nossa provincia do Ceará de perder dous de seus filhos, os Srs. desembargador Antonio José Machado e Miguel Fernandes Vieira, ambos eleitos senadores pela nossa provincia, e ambos com tamanha infelicidade, que apenas havendo tomado assento na camara vitalicia, não poderam siquer ao menos dar um testemunho do seu reconhecimento á aquelles que os haviam levado a tão alto grão; por que a morte cortou o fio de suas existencias, e os fez baixar ao tumulo aonde continuas lagrimas de saudades sobre elle se derramam como um mais solemne testemunho dos seus patricios, que sabendo avaliar o merito não deixarão de sentir tamanha perda.

Temos entretanto de entrar em nova luta eleitoral para o preenchimento da vaga que deixou o Sr. Fernandes Vieira na camara vitalicia, e sendo esta a materia de que nos devemos occupar, justo é que todos unidos, não esqueçamos o nosso distincto patricio o Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, cuja illustração e serviços prestados, já em nossa provincia e já em outros lugares, lhe deve dar o direito de ser por nós contemplado na lista triplice, sem que com isso outra cousa mais pratiquemos se não a justiça.

Sim, não é muito que os Cearenses deem essa prova de confiança que depositam no Sr. desembargador Figueira de Mello, que não desmentirá que é Cearense, e que sabe reconhecer o beneficio que se lhe faz, com os benecios que promove para o nossa provincia. Não é muito, torno a repetir, que os Cearenses promovam a eleição do Sr. desembargador Figueira de Mello, por que devem contar que nelle encontrarão um athleta para propugnar os seus direitos, e que não poupará esforços para promover todos os melhoramentos ao nosso paiz.

E' pois chegada a occasião, ligue-mo-nos, e a uma só vontade, prestemos os nossos votos ao patricio dedicado, ao magistrado honrado, ao Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

O Cearense.

Correspondencias

Srs. redactores.—Lendo seu conceituado *Diario* n. 174 de 30 de julho proximo passado, deparei com uma correspondencia assignada pelo Sr. Antonio Gomes de Macedo, morador no Rio Formoso, na qual faz vêr que as terras do engenho desta freguezia d'Agua Preta pertencem a elle correspondente por compra que fez aos herdeiros do finado vigario de Una, e não a mim: não quero duvidar dos titulos do senhor, quero sómente fazer vêr ao Sr. Macedo e ao publico os titulos em que me baseio para intitular-me proprietario do Souza, e hoje de parte delle.

E' verdade que o finado João Leandro Soares de Araujo tirou por sismaria á perto de um seculo uma legua de terra onde foi edificado o engenho Souza, e que a vendeu ao dito vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva, assim como tambem é verdade que o mesmo vigario vendeu ao finado Luiz da Silva Santos a legua de terra comprada a João Leandro, e que tendo Luiz da Silva tomado posse da terra, descoberto parte do terreno, estabelecido nella sua residencia, e dado principio a levantar o engenho, foi a obra embargada e citado o comprador pelo vendedor para uma acção de nullidade da venda: Luiz da Silva pedio vistas, e sustentaram um libello por muitos annos, que foi afinal decidido pela relação da Bahia a favor do comprador; voltando Luiz da Silva da Bahia com sua demanda ganha, tratou de acabar as obras do engenho, e o possuio por mais de 20 annos, sem que em sua vida apparecesse pessoa alguma allegando direito algum sobre as terras do engenho Souza.

O Sr. Luiz da Silva morreu ha mais de 40 annos, seus bens foram inventariados e partilhados, tocando a todos os seus herdeiros parte do engenho Souza.

O finado capitão José Felippe Santiago Rodrigues Ramos, comprou diversas partes do engenho Souza aos herdeiros de Luiz da Silva, tomou posse do engenho e arrendou, e no mez de julho de 1825, vendeu as partes que tinha no engenho Souza a seu irmão o finado capitão Antonio Rodrigues Ramos.

Por morte do capitão Antonio Rodrigues Ramos foram seus bens inventariados e partilhados, tocando pouco mais de um conto de réis no engenho Souza a seu filho o Sr. Barnabé Rodrigues Ramos, e tudo o mais a sua filha mulher do finado tenente-coronel Manoel Francisco Lamenha Lins.

O Sr. tenente-coronel Lamenha falleceu em 1846, deixando por seus herdeiros suas Exmas. mulher e duas filhas, que venderam o que tinham no Souza, comprando eu mais ao finado commendador Manoel Zeferino dos Santos o que este tinha no engenho Souza, que era a parte que comprou ao Sr. Barnabé Rodrigues Ramos, e duas partes de herdeiros do Sr. Luiz da Silva que ainda estavam fora do engenho.

Não consta que depois da morte do Sr. Luiz da Silva Santos apparecesse uma só pessoa allegando direito algum sobre as terras do Souza, porém estava reservado para o Sr. Antonio Gomes de Macedo vir allegar seu direito de comprador das terras do Souza depois de 70 annos pelo menos. Parece que o Sr. Macedo teve a sorte dos dormentes, e que agora foi que acordou, depois das terras do Souza terem passado a seis possuidores contados do Sr. Luiz da Silva Santos, até este seu criado, para vir com seus embargos de senhor e *possuidor*.

Pelo que acabo de dizer, já vê o Sr. Antonio Gomes de Macedo, que os titulos que tenho para considerar-me proprietario do Souza, e legaes os meus actos, é a sismaria do finado João Leandro, a venda que este fez ao finado vigario, a venda deste ao finado Luiz da Silva Santos; o accordão da relação da Bahia, que julgou firme e valiosa esta venda; o inventario do Sr. Silva Santos julgado por sentença; a venda que seus herdeiros fizeram ao capitão José Felippe Santiago Rodrigues Ramos, a venda que este fez a seu irmão o capitão Antonio Rodrigues, que tocou o que elle possuia no Souza a seu filho e filha, o inventario que se fez por morte do tenente-coronel Lamenha; as compras que fez o finado commendador Manoel Zeferino aos herdeiros dos finados capitão Antonio Rodrigues e Luiz da Silva, sendo quasi todas as compras por escriptura publica e os inventarios todos julgados por sentença; finalmente pelas escripturas publicas das compras que fiz as Exmas viuva e filhos do finado tenente-coronel Lamenha e commendador Zeferino dos Santos. Por todos estes titulos foi que sempre me considerei legitimo possuidor do Souza, e não por vicio de possuir o alheio: vicio de possuir o alheio, tem aquelle que quer perturbar posses legitimamente adquiridas no espaço de tres quartos de seculo.

Agora finalizo por hoje, aconselhando ao Sr. Antonio Gomes de Macedo, que seja mais comedido quando houver de dirigir-se a pessoas que estão no caso de dar-lhe lições de moralidade.

Queiram, Srs. redactores, fazerem o obsequio darem publicidade a estas mal traçadas linhas, pelo que ficará assás obrigado seu attento venerador

João Antonio Pereira.

Engenho Potosi 26 de agosto de 1862.

Senhores redactores.—Já uma vez tive occasião de occupar-me do roubo de que fui victima, em meu estabelecimento no dia 2 do corrente, e então narrando os factos, como elles se haviam dado, e destruindo a insinuação que se pretendeu lançar sobre mim, com a allegação de que meu estabelecimento fica proximo á uma guarda, e á uma cocheira, em que sempre ha ajuntamento de pessoas, insinuação com a qual se pretendia estabelecer logo duvidas sobre esse facto, talvez que para a policia se poder conservar em ocio, conclue pedindo a policia que cumprisse o seu dever, advertindo-a de que não obteria desculpa se se conservasse inactiva.

Volto hoje á imprensa para mostrar o quanto meus aggressores zombam da policia e das circumstancias em que se acha meu estabelecimento, quanto á proximidade de uma guarda, e de uma cocheira.

Ao amanhecer do dia 6 do corrente, ao entrar em meu estabelecimento, encontrei a chave, que havia sido levada pelos individuos que me roubaram. Felizmente ao fechar o estabelecimento na noite antecedente haviam pessoas em minha companhia, e ao abri-lo nesse dia 6, foi o encontro da chave testemunhado por algumas pessoas.

Observe a policia que não houve por parte delles o receio de voltarem á meu estabelecimento para deitarem por baixo da porta a chave, que haviam conduzido.

Na madrugada desse mesmo dia 6 teve lugar o furto de um cavallo na cocheira do Sr. Augusto, visinha do meu estabelecimento. O que significa tudo isto, senão a convicção em que estão entre nós os malfeitores, de que para a descoberta de tres factos é impotente a policia!

Não me consta que até hoje se tenha procedido á alguma investigação sobre o facto que comigo se deu, pelo que não cessarei de pedir ao Sr. Dr. delegado, hoje na direcção da policia, toda a attenção para esse facto, afim de que seus autores não gosem na tranquillidade, o fructo da extorsão que me fizeram.

Ao Sr. subdelegado da freguezia peço tambem que, tendo em vista o bem publico, proceda á algumas investigações sobre esse acontecimento, pois que, por tal forma, com alguma perspicacia, poderá, talvez, convencer-se de que ha toda veracidade no que tenho referido.

A missão da policia se não deve certamente limitar aos factos que são praticados com publicidade. Ao contrario ella se torna mais importante quando se trata de factos como esse, que comigo teve lugar.

Recife, 9 de setembro de 1862.

Anselmo José Duarte Cedrim.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0|0, as do seu proprio aceite a 9 0|0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0|0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 26 de agosto de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

Praça do Recife, 6 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres 90 d. v. 26 3|4 por 1$.
Desconto de letras 13 0|0 ao anno.

John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 5. . . .	89:457$634
Idem do dia 6	13.044$706
	102:502$340

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	
		—
Volumes sahidos com fazendas..	102	
« » com generos..	484	
		586

Descarregam no dia 9 de setembro.

Barca ingleza—Caroline—bacalhão.

Patacho portuguez—Jaco—mercadorias.

Importação.

Brigue nacional *Damão*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira e Azevedo, manifestou o seguinte:

2 caixas fazendas; a Lindem Wild & C.

18 caixas e 1 embrulho fazendas, 1 caixote amostras; a Admason Howie & C.

3 fardos fazendas; a Southall Mellors & C.

1 caixa chá; a Palmeira & Beltrão.

2 fardos algodão em rama; a Trajano C. de Mello.

1 barrica vidros; a Vicente José de Brito.

1 dita com um sino; a João José de Carvalho Moraes.

508 ditas farinha de trigo, 30 saccos pimenta, 200 barricas abatidas, 50 frasqueiras genebra, 3 caixas canella, 1 caixote moinhos para café, 1 roda de ferro, 1 caixa vidros, 20 pipas vasias, 608 saccos e 2 barricas café, 50 ditas sebo, 146 rolos e 60 latas fumo, 200 caixas sabão, 77 barricas potassa, 1 caixa rapé, 10 barricas café moido, 55 fardos panno de algodão, 1 quadro com retrato; a ordem de diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	6:789$342
Idem do dia 6.	2:113$842
	8:903$184

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	7.686$454
Idem do dia 6	364$524
	8:050$978

PRAÇA DO RECIFE

6 DE SETEMBRO DE 1862,

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Saccou-se a 26 3|4 por 1$ rs. a 90 dias sobre Londres, sobre Lisboa de 104 a 106 por cento de premio, não tendo havido transacções sobre França.

Algodão- - - - No começo da semana fizeram-se algumas vendas, a 15$000 e nos ultimos dias a 16$000 rs., do desta provincia. A ultima venda do de Maceió foi a 16$000 rs. posto a bordo, e da Parahiba a 16$400 por arroba.

Assucar - - - - Somente venderam-se algumas porções mascavado purgado a 2$000 rs. por arroba, e bruto de 1$700 a 1$800 rs. por aroba do velho.

Aguardente - - Não ha procura, sndo nominal o preço de 50$000 rs. a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. a libra.

Arroz pilado- - Vendeu-se de 2$400 a 2$900 rs por arroba do da India, e 3$ rs. o do Maranhão.

Azeite doce- - - O de Lisboa vendeu-se a 2$400 rs., e o do Estreito a 2$000 rs. por galão.

Bacalhão- - - - Retalhou-se de 8$000 a 12$000 rs. por barrica, ficando em ser 4,500 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se a 1$500 rs. por arroba, e 1$700 rs. o gigo.

Bolaxinha - - - Vendeu-se a 4$500 a barriquinha.

Café- - - - - Vendeu-se de 7$000 a 7$500 rs. por arroba.

Chá- - - - - - Vendeu-se a 2$400 rs. a libra.

Carne secca- - - A do Rio Grande vendeu-se de 1$800 a 2$800 rs., e a do Rio da Prata de 2$ a 2$200 rs. por arroba, ficando em ser: 60,000 arrobas da primeira e 6,000 da segunda.

Chumbo - - - - A ultima venda do de munição foi a 20$ rs. o quintal.

Carvão de pedra- A ultima venda foi de 10$000 á 12$ rs. a tonelada.

Cerveja - - - - Vendeu-se a 4$500 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo-Nosso mercado foi supprido nesta semana com 500 barris de Trieste, 130 hespanhols, e um carregamento de Philadelphia com 1,200 barricas americana, que ainda não ha certeza de descarregar. Retalhou-se de 21$ a 23$ rs. por barrica de Philadelphia, de 22$ a 23$ de New York, de 24$ a 25$ de Genova, a 20$ rs. a hespanhols, de 25$ a 26$ rs. a de Trieste, ficando em ser: 4.500 barricas da primeira, 220 da segunda, 150 da terceira, 130 da quarta, e 1,500 da quinta, ao todo 8,480 barricas.

Genebra- - - - Vendeu-se a 380 rs. a botija.

Louça- - - - - A ingleza ordinaria vendeu-se a 290 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se de 480 a 500 rs. a libra, e a ingleza de 560 a 680 rs.

Massas- - - - - A cinco mil reis nominal.

Oleo de linhaça- A mil e seis centos reis o galão, nominal.

Passas - - - - - Vendeu-se a 3$000 reis a caixa.

Queijos - - - - Os flamengos venderam-se de 1$700 a 1$800 rs.

Toucinho- - - - Vendeu-se a 8$000 rs. por arroba do de Lisboa.

Vinagre - - - - O de Portugal vendeu se de 112$ a 115$ rs. a pipa.

Vinho - - - - - Os de Lisboa venderam-se de 220$ a 240$ rs. a pipa, e os de outros portos a 180$.

Velas - - - - - As de composição venderam-se a 640 rs. a libra.

Desconto - - - O rebate de lettras variou de 10 a 18 por cento conforme as firmas, e prasos.

Fretes - - - - - Do lastro para o Canal a 42—5; e do algodão para Liverpool a 3|4, com 5 por cento de primagem.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação.— Semana de 9 a 13 do mez de setembro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana. . . .	canada	$400
Idem restilada ou do reino .	»	$400
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra.	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$520
Algodão em caroço. . . .	arroba	3$875
Idem em rama ou em lã . .	»	15$500
Arroz com casca.	»	$600
Idem descascado ou pilado .		2$600
Assucar mascavado	»	1$850
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$200
Idem de mamona.	»	1$500
Batatas alimenticias. . . .	arroba	1$200
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . .	»	7$000
Idem terrado.	libra	320
Caibros.	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque. . . .	»	2$400
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto .	libra	260
Idem idem em velas . . .	»	360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos.	»	3$200
Couros de boi salgados. . .	libra	170
Idem seccos espichados. . .	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos. . .	um	320
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca . . .	alqueire	1$600
Idem de araruta.	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom . . .	»	18$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$500
Idem em rolo bom. . . .	»	10$000
Idem ordinaro restolho . .	»	4$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	1$600
Pão brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos.	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão	libra	160
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas..	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello . . .	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$800
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre.	canada	280
Chá	libra	2$000

Alfandega de Pernambuco 6 de setembro de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, Jennino José Tavares.

O segundo conferente, Joaquim Aurelio Vanderley.

Conforme. O 4.º escripturario, Joaquim A. de Gusmão.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro — 10 dias, barca ingleza [illegible], de 242 toneladas, capitão Chadertese [illegible], equipagem 11, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Londres—57 dias, patacho americano [illegible], de 163 toneladas, capitão W. W. Jones, equipagem 8, carga polvora, fazendas e outros generos; a Rothe Bidoulac.

New-Yorck—41 dias, patacho inglez *Mersey*, de 125 toneladas, capitão Quin, equipagem 7, carga 1,200 barricas com farinha de trigo e outros generos; a ordem.

Rio Grande do Sul — 15 dias, patacho brasileiro *Cyro*, de 237 toneladas, capitão Manoel Bernardino Coelho, equipagem 10, carga 11,300 arrobas de carne secca; a Miguel José Alves.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Norte — Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Aracaty— Hiate nacional *Santa Cruz*, capitão José Victoriano das Neves, carga fazendas e outros generos.

Maranhão— Hiate brasileiro *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga differentes generos.

Maceió— Escuna ingleza *Zante Packt*, capitão John H. Sparks, em lastro de assucar.

Liverpool—Brigue lubekense *Nautelus*, capitão G. J. D. Steffen, carga algodão e assucar.

Observação.

Fundeou no lamarão uma escuna ingleza, mas não teve communicação com a terra.

Apparece ao norte uma escuna, e passou para o norte uma barca americana.

Navios entrados no dia 7.

Bahia e Maceió—9 dias e do ultimo porto 2, vapor de guerra inglez *Curlew*, commandante Forbs.

Gaspé—18 dias, escuna ingleza *Francis & Ann*, de 93 toneladas, capitão J. Delapreell, equipagem 7, carga 1,295 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portsmouth—vapor de guerra inglez *Oberon*, commandante Morris.

Declarações.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0|0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0|0 so-

MUTILADO

ILEGÍVEL

bre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallariças, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0|0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por tonelada de alvarenga e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862.

O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos da estrada de Pão d'Alho, foi transferida para o dia 11 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

Precisa-se contratar o fornecimento das ferragens para a cavalhada em argola, a saber: capim de planta, milho, mel, farello e agua; achando se as quantidades designadas na tabella que se acha patente na secretaria da companhia.

Dito fornecimento terá vigor do dia 15 do corrente até 31 de dezembro proximo futuro.

As propostas serão recebidas em carta fechada até o dia 13 deste mez.

Quartel no campo das Princezas 5 de setembro de 1862.

Manoel Porfirio de Castro Araujo,
Capitão commandante.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que, tendo havido engano nas materias annunciadas no dia 28 de agosto proximo findo para os exames de praticantes da alfandega desta mesma provincia, são ellas as exigidas no art. 7º das instrucções de 3 de março do corrente anno a saber: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza ou pelo menos da ultima, arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 5 de setembro de 1862.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

— Acham-se recolhidos á casa de detenção, á ordem desta subdelegacia, os escravos seguintes: Eloy, pardo, escravo de Pedro de Oliveira Coelho, residente no Rio de Janeiro, recolhido em 17 de outubro de 1861. João, pardo, escravo de Leoncio Cavalcanti de Albuquerque, recolhido em 6 de agosto proximo passado. João, escravo do desembargador Manoel Ignacio Accioly, recolhido em 27 de agosto proximo passado.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 4 de agosto de 1862.—O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes de Olinda manda fazer publico pelo presente aos contribuintes dos impostos lançados, que no dia 30 do corrente se encerrará o exercicio de 1861 á 1862, e que, quem deixar de pagar até esse dia as suas contribuições terá de o fazer de outubro em diante [illegible] do juizo dos feitos; faz tambem constar que está expediente todos os dias uteis na rua do Amparo sobrado n. 42, o ultimo, seguindo para a rua dos Gatos, do lado esquerdo.

Collectoria provincial de Olinda 1º de setembro de 1862.—O escrivão, João Gonçalves Rodrigues França.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector declaro que ficou transferida para o dia 5 do corrente a venda em leilão do escaler e lancha da escuna [illegible], annunciada para hoje.

Alfandega de Pernambuco 2 de setembro de 1862.—O 2.º escripturario,
Maximiano Francisco P. Duarte.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital.

50 colchões de panno de linho com enchimento de lã com 9 palmos de comprimento e 3 de largura.
50 travesseiros de panno de linho cheios de lã, com tres palmos de comprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 6 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas d'aço.
2 canivetes
6 garrafas de tinta preta.
6 duzias de lapis de pão.
6 libras de areia para escripta.

Para o 7º batalhão de infantaria.

6 resmas de papel almasso.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis de pão
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde ultima edição.
12 compendio de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 transiados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo
Coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi admettido á matricula na qualidade de commerciante de fazendas em grosso e a retalho o Sr. Antonio de Moura Rolim, de 36 annos de idade, residente e estabelecido nesta cidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 6 de setembro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o art. 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, continuando a fazer a collecta no bairro de Santo Antonio dos impostos a que estão sugeitas as lojas e casas commerciaes e outras de diversas classes e denominações, avisa por tanto os donos dos respectivos estabelecimentos, para que tenham presentes no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento, o qual terá principio no dia 9 do corrente nas ruas seguintes: largo do Carmo, camboa do mesmo, rua de Santa Thereza, praia do Caldereiro, rua da Palma, travessa do Pocinho, Concordia, travessa do Monteiro, rua do Caldereiro, de Hortas, de Aguas Verdes, Viração, largo de S. Pedro, travessa de dito, rua do Fogo, travessa da Bomba, rua do Livramento, travessa da dita e rua do Rangel. Recebedoria de Pernambuco 6 de setembro de 1862.

O lançador,
José Theodoro de Sena.

Inspecção do arsenal de marinha.

A inspecção do arsenal de marinha contrata a obra de 40 braças de caes em continuação ao caes do norte do mesmo arsenal, obra esta que deve ser concluida dentro do anno financeiro corrente, e com as seguintes condições:

1.ª No alinhamento da estacada de base do caes existente será fincada uma fila de esteios, distantes 5 palmos um do outro, contando-se de centro a centro, cujos esteios serão de madeiras de qualidade propria para agua. Esses esteios terão ao menos 1 palmo de diametro, sendo fincados á uma profundidade de 13 palmos, pelo menos, no terreno, não se contando a profundidade de 11 a 13 palmos de agua, que actualmente se acha nesta direcção da muralha, e que será conservada até se fazer o enrochamento de sorte que os tôpos inferiores dos esteios fiquem 24 palmos abaixo do nivel de baixamar.

2.ª Parallelamente á fila de esteios de que trata o artigo antecedente, e em distancia de 15 palmos para terra firme, será enterrada uma outra fila de esteios, em tudo igual, identica, e symetrica.

3.ª Cada um dos esteios da fila da frente será preso ao correspondente da fila interior por uma barra de ferro de uma pollegada de diametro, com cabeça em uma extremidade, e porca e rosca em outra, que atravessando os referidos esteios por meio de fazes e por meio de traves de madeira pregadas, conservarão as duas filas de esteios em distancia fixa e invariavel; devendo, porém, ficar esta barra de ferro ao menos 12 pollegadas abaixo da maxima baixamar.

4.ª Depois de fincadas e ligadas as duas filas de esteios, como fica dito no artigo antecedente, serão serradas as cabeças dos esteios da fila da frente na altura de baixamar, e pregar-se-hão bem unidas pranchas de pinho ou outra madeira em cada uma das filas de esteios, no sentido longitudinal, desde o fundo do canal até o nivel da baixamar, de maneira a formar uma especie de caixão.

5.ª Todo o espaço interior das duas filas de esteios será convenientemente cheio de pedras de alvenaria de boa qualidade até o nivel da baixamar. Tambem será feito um enrochamento na parte exterior da estacada até a altura da baixamar, formando a superficie superior um talude ou inclinação de 1 1|2 de base por 1 de altura.

6.ª Sobre a base formada, como fica dito, será feita uma parede de pedra secca pela forma indicada no respectivo desenho; cuja parede será a face exterior na grossura de 3 palmos, ligadas as pedras com argamassa de bom cemento hydraulico. Do nivel de 2 palmos abaixo da preamar e para cima será toda a muralha feita em toda a grossura com argamassa de cemento e pedras de alvenaria ou tijolo, terminando esta obra na altura de 3 palmos acima da preamar.

7.ª A face exterior de toda a muralha será bem igual, sem pontas salientes de pedras, e embuçada com argamassa de cemento do nivel da baixamar para cima.

8.ª Nenhum material será empregado na obra sem a precisa autorisação e approvação do fiscal do governo, o qual dará todas as instrucções para a boa execução da obra, devendo o arrematante seguir exactamente a ordem de execução dos trabalhos que pelo dito fiscal lhe for determinada.

9.ª Se durante a execução da obra o fiscal do governo entender conveniente alguma modificação no systema de construcção, e essa modificação não alterar o preço da obra, o arrematante fica obrigado a executar essa modificação.

Para o contrato da obra recebem-se propostas na secretaria da inspecção até o dia 10 do futuro mez de setembro ao meio dia.

A planta da obra acha-se na mesma secretaria, e pode ser consultada por qualquer que queira della encumbir-se; e bem assim o seu orçamento, no valor de rs. 805$200 cada braça.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 28 de agosto de 1862.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 11 do corrente mez, na sala de suas sessões [illegible] das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de 1 a 3 annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.
N. 1 particular e 33 publico, uma sala.
Rua do Queimado.
Idem 1 particular e 35 publico, loja.
Rua do Crespo.
Idem 3 particular e 11 publico, tres andares e loja.
Rua do Rangel.
Idem 6 particular e 56 publico, casa terrea.
Rua da Cadeia.
Idem 17 particular e 59 publico, dous andares e loja.
Rua da Madre de Deos.
Idem 22 particular e 9 publico, um andar e loja.
Idem 24 » e 26 » dous andares e loja.
Idem 25 » e 24 » um andar e loja.
Idem 31 » e 12 » casa terrea.
Idem 33 » e 8 » »
Idem 34 » e 6 » »
Idem 36 » e 2 » »
Rua do Torres.
Idem 37 particular e 14 publico, dous andares e loja.
Idem 38 particular e 16 publico, dous andares e loja.
Idem 39 particular e 18 publico, dous andares e loja.
Rua do Cordoniz.
Idem 42 particular e 1 publico, casa terrea.
Idem 43 particular e 3 publico, casa terrea.
Rua da Moeda.
Idem 44 particular e 21 publico, casa terrea.
Idem 45 particular e 45 publico, casa terrea.
Idem 47 particular e 49 publico, casa terrea.
Rua do Amorim.
Idem 48 particular e 56 publico, casa terrea.
Idem 49 particular e 54 publico, casa terrea.
Idem 50 particular e 52 publico, casa terrea.
Idem 51 particular e 47 publico, casa terrea.
Idem 52 particular e 45 publico, casa terrea.
Idem 54 particular e 21 publico, dous andares.
Idem 55 particular e 24 publico, casa terrea.
Idem 56 particular e 26 publico, casa terrea.
Rua do Azeite de Peixe
Idem 61 particular e 15 publico, casa terrea.
Idem 64 particular e 2 publico, casa terrea.
Rua do Vigario.
Idem 71 particular e 22 publico, tres andares.
Idem 73 particular e 25 publico, tres andares.
Rua do Encantamento
Idem 76 particular e 11 publico, dous andares.
Idem 77 particular e 13 publico, dous andares.
Rua da Senzalla Velha.
Idem 78 particular e 136 publico, dous andares.
Idem 79 particular e 134 publico, dous andares.
Idem 80 particular e 132 publico, dous andares.
Rua do Trapiche.
Idem 85 particular e 30 publico, tres andares.
Rua da Lingueta.
Idem 86 particular e 14 publico, dous andares.
Idem 87 particular e 11 publico, dous andares.
Idem 88 particular e 29 publico, dous andares.
Idem 90 particular e 12 publico, dous andares.
Rua da Lapa.
Idem 41 particular e 2 publico, casa terrea.
Rua da Cacimba.
Idem 65 particular e 5 publico, armazem.
Rua do Burgos.
Idem 68 particular e 19 publico, casa terrea.
Idem 69 particular e 21 publico, casa terrea.
Rua da Guia.
Idem 83 particular e 27 publico, casa terrea.
Idem 84 particular e 29 publico, casa terrea.
Rua do Pilar.
Idem 96 particular e 2 publico, casa terrea.
Rua do Sebo.
Idem 12 particular e 3 publico, casa terrea.
Sitio do Parnamerim.
Idem 2 particular.
Sitio do Forno da Cal
Idem 5 particular.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 5 de setembro de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio Grande do Norte e Assú.

A barcaça «União do Norte» segue para os portos referidos até o dia 10 do corrente; para carga, trata-se com João da Cunha Magalhães, rua da Cadeia n. 54.

Para o Rio Grande do Sul.

O patacho «Candida» segue com bravidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatorios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

RIO DE Janeiro.

O veleiro hiate «Novaes» segue com brevidade, recebe alguma carga á frete: trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita bravidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita bravidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

PARA a Bahia

com muita bravidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 6 de setembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

ARACATY.

Por estes dias segue para o Aracaty o hiate «Santa Rita,» mestre Joaquim Antonio Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA o ARACATY

segue brevemente o hiate «Exhalação», já tem alguma carga para o resto e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE

Um sofa', 2 consolos, 6 cadeiras e uma mesa de jacaranda', um guarda vestido, um tocador, 1 lavatorio e 1 mesinha de mogno, 1 cama franceza, 1 apparador, 1 marqueza, 1 mesa redonda, 1 commoda, 6 cadeiras de amarello, quadros, 2 jarros, 1 candieiro de gaz, 2 escarradeiras, alguma louça e outros objectos.

Quarta-feira 10 *do corrente.*

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retira-se desta provincia dos objectos acima mencionados existentes no primeiro andar do sobrado n. 17 da rua da Cruz, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO DE Sebo, graxa e azeite de Palma.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Francisco de Meillo Santos e autorisação do Illm. Sr. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 230 barris com sebo, 121 volumes com graxa, 198 bandejas de sebo curtido, 2 pães sebo, uma pipa e um resto de azeite de Palma tudo pertencente a mesma massa.

Terça-feira 9 do corrente.

O leilão terá lugar na fabrica do fallido Mello Santos, em Fora de Portas n. 2

LEILÃO DE Um mulatinho e uma negrinha.

Terça-feira 9 *do corrente.*

O agente Olympio venderá em leilão por conta de quem pertencer um mulatinho de 9 a 10 annos de idade e uma negrinha de 7 a 8 annos. No armazem da rua do Imperador n. 37, ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE Queijos flamengos

Quarta-feira 10 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 25 caixas com queijos flamengos muito frescos e excellentes em sua qualidade, vindos no vapor inglez, e serão vendidos em lotes a vontade dos compradores; quarta-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE 20 saccos com amendoa e 20 barricas com grão de bico.

Quarta-feira 19 *do corrente*

O agente Pestana, em leilão publico venderá por conta e risco de quem pertencer, 20 saccos com amendoas e cerca de 20 barricas com grão de bico, em lotes a vontade dos compradores: quarta feira 10 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem de Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO DE Um sobrado

Sexta-feira 12 do corrente

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado do sobrado de um andar e sotão n. 4 sito na rua do Calabouço, em chãos [illegible]

LEILÃO DE UM TERRENO.

Sexta-feira 12 do corrente

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado, de um terreno na estrada de Luiz do Rego com 50 palmos de frente e uma casa de taipa com 30 palmos de frente no mesmo terreno, em seu escriptorio rua da Cadeia numero 9.

AVISOS DIVERSOS.

— No juizo da provedoria dos residuos, findo a audiencia, se procederá, á porta da sala das audiencias, a arrematação por venda de um boi, um cavallo e tres cabras apprehendidas como bens de evento, no dia 6 do corrente mez.

O escrivão,
Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos

— Alugam-se as casas terreas n. 9 e 15 da rua Bella: a tratar na rua larga do Rosario numero 44.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Guerra.

LOTERIA

Sabbado 20 do corrente mez, se extrabira' a quinta parte da segunda loteria do Gymuasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Alugam-se duas casas na ilha de Bemfica, antes da Ponte da Passagem, a primeira de 240$ por anno, com 8 quartos, quintal, cacimba, etc., a segunda com 5 quartos, de 150$, a primeira de n. 10 C, a segunda de n. 10 A: quem em tempo se quizer prevenir de duas casas em bellas condições para o verão, e de preço barato, pode tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

Pede-se ao Illm. Sr. collector das decimas sua attenção para os preços acima, por não se querer continuar a pagar na razão de mais. Sobre o que se protesta, e já se reclamou.

— O senhor procurador ou correspondente do Sr. Joaquim de Sá, morador no engenho Jardim, tenha a bondade de annunciar a sua morada para ser-lhe entregue uma carta.

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— Nesta typographia precisa se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

— A pessoa que tiver uma cadeira de rebuço em meio uso, e a quizer vender, dirija-se á praça da Boa Vista n. 5, segundo andar.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— João José do Espirito Santo, morador em Cruz de Almas, na cidade da Victoria, comarca de Santo Antão, avisa ao respeitavel publico e a qualquer pessoa em particular, que se acha livre e exonerado do pagamento do importe de duas letras que aceitou no 1.º de julho proximo passado a favor de José Francisco da Cunha Pedrosa, á pagar a primeira no dia 31 de dezembro do corrente anno, da quantia de 70$000, e outra de igual quantia de 70$000, á pagar no ultimo de junho de 1863, provenientes do imposto do consumo de aguardente deste municipio da Victoria, como consta do papel de venda do mesmo consumo, que ao annunciante fizera dito Pedrosa, no referido dia 1.º de julho do corrente anno, visto que elle Pedrosa se acha inhabilitado á essa arrecadação, em consequencia do annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» n. 180 de 6 de agosto proximo passado, em que o Sr. Paulino Rodrigues de Oliveira fez sciente ao publico que cassava ou revogava os poderes constituidos á seu bastante procurador Umbelino Bandeira de Mello, morador que era na villa da Escada, por haver o mesmo Bandeira fallecido, principalmente porque dito finado Bandeira não tinha poderes especiaes para vender o consumo deste municipio, como illusoriamente vendera ao já fallecido tenente Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida, e ao mencionado Pedrosa, motivos estes, pelos quaes o annunciante protesta não pagar ditas letras ao Sr. Pedrosa, e nem tão pouco a outra qualquer pessoa que por ventura tenha recebido ditas letras em transacção. E finalmente avisa ao Sr. Pedrosa que no praso de 8 dias, contados da publicação do presente annuncio, lhe restitua ditas letras, que fielmente o annunciante fará entrega do mencionado papel acima referido, do consumo da aguardente, por se achar nullo semelhante negocio, e por consequencia tolhido da arrecadação de semelhante imposto, e de conformidade com o direito que assiste ao mencionado Sr. Paulino Rodrigues de Oliveira. Cidade da Victoria 2 de setembro de 1862.

— O abaixo assignado declara que tendo se desencaminhado de seu poder um final da quantia de 212$800, assignado a rogo do Sr. José de Castro Redondo, datado de 25 de julho, a vencer se em 25 de novembro deste corrente, apparecendo em outra mão, o não pague como o mesmo Sr. José de Castro Redondo já foi avisado, e por via de duvidas fez o presente. Recife 5 de setembro de 1862.—Francisco Bernardo da Costa.

A quem pertence.

A pessoa que se julgar proprietario do sitio Jaćú, termo de Pombal, provincia da Parahiba, e o quizer vender, dirija-se a rua da Mangueira n. 9, bairro da Boa-Vista.

— Depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar os alugueis do sobrado n. 15, sito na rua do Vigario, pela quantia de 1:201$ por anno, por quanto está arrendado annualmente, cujo arrendamento será por tempo de tres annos, e vai á praça a requerimento de Maximiano Francisco Rigueira Duarte, como tutor de seus filhos.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 82 da rua do Pilar, com excellentes commodos e boa vista para a barra: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Na rua do Livramento n. 29 precisa-se de um ou dous aprendizes de sapateiro, forros ou escravos, fazendo-se a conveniencia de no fim de quatro mezes principiar-se a pagar um tanto por semana.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Francisco da Silva Frazão para se lhe entregar uma carta vinda de Garanhuns: na rua Direita n. 127, segundo andar, das 6 ás 8 da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde.

Com urgencia.

Precisa-se de 700$ a juros por 5 mezes, hypothecando-se uma das melhores casas da villa da Escada, que rende por aluguel 12$500 mensalmente, que ficarão pelos juros da referida quantia, tendo-se engeitado de diversas pessoas do lugar 1:600$ por venda: a tratar com o sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

— No dia 2 do corrente sahio da casa de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49, o preto Joaquim, de nação Angola, para ganhar na rua, que era seu costume, e não voltou até hoje, levou vestido calça e camisa azul e chapeo de palha, julga-se ter fugido.

— Offerecem-se dous Portuguezes, um para administrador de engenho, e outro para feitor dos mesmos estabelecimentos por disto terem as habilitações necessarias; portanto quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a povoação de N. S. da Luz, termo de Páo d'Alho, casa de Antonio Izidoro Gomes da Silva, que achará com quem tratar; isto mesmo para fóra da provincia, tal será o negocio que se resolvam por suas condicções serem muito limitadas.

— O Sr. Francisco José da Costa que morou no largo da Assembléa n. 1, queira ter a bondade de annunciar por este jornal a sua morada para se lhe entregar uma carta.

— Offerece-se um pequeno de idade 15 annos, o qual sabe bem ler e escrever, e tem alguma pratica de negocio para qualquer estabelecimento; a tratar na rua Direita n. 8.

— Aluga se a loja do sobrado n. 2 da rua dos Martyrios, com commodos para familia: na thesouraria das loterias.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar: a tratar no becco da Lingoeta n. 10, primeiro andar.

— Lembra-se ao Sr. J. F. de B. R. que mande pagar suas letras vencidas em março, abril, maio e julho de 1861, visto até hoje o dito senhor não ter dado a menor solução ás cartas que tem recebido, tendo desde junho de 1861 findado as relações com o seu credor.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de taberna, da qual já tenha pratica: a tratar no pateo do Terço n. 12.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em tres casas terreas nesta cidade: a tratar na rua do Destino n. 25, das 6 ás 9 horas da manhãa.

Padaria franceza de forno mechanico.

UNICO NA PROVINCIA

50 - *Rua da Imperatriz* - 50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.
Bolachas de todos os tamanhos e qualidades.
Biscoutos doces e agudos e de todas as qualidades.
Bolachinhas de araruta doces e oleadas.
Bolos francezes.
Fatias doces.
Pão commum das melhores farinhas do mercado.
Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas dispendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com este ou as bases, sendo por isso que não se [illegible]

Admirem-se e aproveitem-se

Retratos de ambrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Attenção e economia.

Na rua da Cruz, sobrado n. 9, no terceiro andar, aluga-se uma espaçosa e fresca sala com sua alcova, independente do resto da casa, propria para pessoa solteira, e desejando contratar a comedoria, poderá entender-se por uma e outra cousa, com a familia que lá mora, a qualquer hora do dia.

Beberibe.

Alugam-se tres casas terreas novas no sitio do Porto da Madeira, em Beberibe, a beira do rio, muito frescas, com o banho logo no fundo: quem as pretender, dirija-se a rua Direita n. 69.

— Na rua do Sol n. 21 aluga se um escravo proprio para trabalho de enxada.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de bramotim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mossozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

ARMAZEM
CONSERVATIVO.
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.

Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Simões dos Santos, para se lhe entregar uma carta do norte: nesta typographia.

— A pessoa que achou no dia 1.° do corrente a quantia de 200$ em sedulas, que iam fechadas em um involucro á obreia, tenha a bondade de o mandar ou entregar á rua do Livramento n. 33, ou á travessa de S. José n. 35, segundo andar, que se gratificará generosamente.

DENTISTA
DE
LISBOA

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não [illegible] Vulcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidolada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de croc et, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commummente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . : 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

16--*Rua da Cruz*--16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se de costureiras de alfaiate: no pateo do Livramento n. 25, loja.

— Aluga-se um armazem na rua do Cortos ou becco das Boias: a fallar na rua da Madre de Deos n. 4.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Toda attenção!!

Antor Comes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

— Aluga se um segundo andar na rua da Senzala Nova com duas salas, quatro quartos e cosinha no sotão, por preço commodo: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Arrematação.

Pelo juizo de orphãos desta cidade vai a praça de venda no dia 9 do corrente [illegible] André, Eleuteria e João, pertencentes aos menores filhos do finado José Paz de Moura Accioli. Estes escravos são importantes por suas figuras e aptos para todo serviço.

Aluga-se

uma mulata para casa de familia que engomma e cosinha: quem a quizer dirija-se a rua da Cadeia loja n. 21, que se dirá onde se ajusta.

— O Sr. Antonio Pavão, de Olinda, faça favor de ir á padaria de Santo Amaro a negocio que o mesmo senhor não ignora.

Attenção

Perdeu-se no dia 2 do corrente, da Soledade até a rua da União, uma caixa contendo uma nota da caixa filial de 50$, e uma navalha de cabo branco, cuja caixinha tem o nome R. & I. Stacks Celebrated army Razor n. 336 Strand, em letras douradas: a pessoa que achou-a, querendo restituir, pode leva-la ao cutileiro Pradines, na rua Nova, defronte da igreja dos militares, ou ao trapiche do Barbosa n. 11, praça do Corpo Santo, que se gratificará generosamente.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar no pateo do Terço n. 42, 2° andar.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Bombas

Assentam-se bombas em cacimbas, e concertam-se de todas as qualidades, e fazem se encanamentos de chumbo e zinco para agua, assim como se vendem bombas proprias para sitios, por preço que não se encontrarão em outra qualquer parte; concertam-se tambem candieiros a gaz com perfeição: na rua da Imperatriz n. 43.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Semente de algodão dos Estados-Unidos.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia distribue-se semente de algodão mandada vir dos Estados-Unidos pelo governo.

— Aluga-se o segundo andar e loja que serve para negocio, no pateo do Paraizo n. 4: a tratar na rua da Roda n. 17, segundo andar.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

— Pede-se a pessoa que no dia 1° do corrante levou por engano ou por peça uma caixa de prata com tabaco com as iniciaes A. J. F. S. que se achava em cima de uma mesa, o favor de a mandar entregar a seu dono ou buta-la por baixo da porta de seu estabelecimento, do contrario se publicará seu nome.

— Roga-se ao Sr. Horacio Ferreira da Silva que no prazo de 3 dias appareça na rua da Cruz n. 13, segundo andar, a negocio de urgencia e de particular interesse do mesmo. Recife 5 de setembro de 1862.

E' a ultima praça,

Em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos vai a praça no dia 9 do corrente a casa terrea sita na rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 54, em chãos proprios, situada no melhor lugar da rua, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, etc.: os pretendentes pódem examina-la, e querendo dirijam-se a sala das audiencias publicas no referido dia.

— Aluga-se uma pequena casa no Recife, rua da Senzala, propria para algum estabelecimento, ou pequena familia: a tratar na rua da Cruz numero 30.

— Aluga-se uma casa terrea feita a moderna com bastantes commodos, na Soledade, rua da Esperança, assim como na mesma rua uma baixa de capim bem plantada: a tratar na rua da Cruz n. 30, armazem.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de sala e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas [illegible] do se vende por diminuto preço que muito [illegible] verá agradar aos pretendentes; na rua N. [illegible] n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA LARGA DO ROSARIO N. 28, 1.° ANDAR.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Viotographo. phileis.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas té meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome de Dr. Sabino são falsos.

— Roga-se ao Sr. Christovão Santiago do Nascimento, queira ter a bondade de apparecer na rua de Santa Thereza junto a casa de n. 22 ou á rua Imperial junto a casa do n. 80, sobre um negocio de seu interesse e sem falta.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com todo o aceio e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte; as pessoas que quizerem se utilisar dirijam-se á rua do Queimado n. 30, terceiro andar que se dirá quem é.

— João Francisco d'Albuquerque Barros, de hoje em diante passa a chamar-se João Maria d'Albuquerque Barros.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, dos chegados de pouco, sendo possivel, de 12 á 14 annos de edade, para um pequeno serviço de um sitio perto da praça; o que pretender dirija se á rua da Concordia n. 35, que ahi achará quem o dirija ao dito sitio.

Aluga-se

uma casa terrea na rua dos Prazeres n. 20, por preço muito em conta, por ter tres quartos, um gabinete e mais tres quartos no quintal; a tratar na rua da Imperatriz n. 60, com Gama & Silva.

— Francisco do Rego Pontes, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude; o mesmo julga nada dever nesta praça, porem, caso alguem julgue-se seu credor, dirija-se á taberna da rua da Praia n. 2.

— Aluga se o sobrado de dous andares n. 28 da ladeira de S. Pedro Velho em Olinda, bastante fresco e com commodos sufficientes para uma familia pequena: a tratar com João Soares Reposo, na botica dos Quatro Cantos, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio numero 56.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualque parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HOOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Beinigno á mais tenra infancia, e a compleição masdelicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Aluga-se o sobrado de dous andares n. 25 dos Quatro Cantos em Olinda, bastante fresco e com excellente vista, tem bons commodos para familia; a tratar com João Soares Reposo, na botica dos Quatro Cantos, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21, segundo andar.

Para cozinhar,

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar: na rua do Livramento n. 21, segundo andar.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de familia, e que compre: no becco dos Ferreiros n. 7.

— Antonio José Pereira á vista de seu estado de saude, em razão de algumas viagens que tem feito afim de cobrar de seus devedores, para ir amortisando seu debito, e não podendo de forma alguma nem por bem e nem por mal receber nada, vê-se na precisão de vender seu sitio em Santo Amaro, afim de pagar os seus credores: os pretendentes podem dirigir-se a Santo Amaro, passando a casa do Sr. Antonio José Gomes do Correio, na outra que vai para Olinda. Tambem se aluga o sitio.

— Ainda continúa fugido desde o dia 27 de março do corrente anno, o escravo Francisco, crioulo, idade 25 até 27 annos, pouco mais ou menos, altura regular, bom corpo, barba passa piolhos, bocca pequena, com todos os dentes na frente, nariz afilado, pescoço curto e grosso, olhos vivos, cor não muito preta, tem uma pequena cicatriz na testa por cima de um olho, intitula-se forro por onde anda, é bastante ladino e jogador, trabalha de carpinteiro pouco, e é serrador de mão, pés pequenos, tem marcas de relho pelas costas. Foi escravo do Sr. Manoel Joaquim da Silva Carvalho, morador no brejo de Taquaritinga, e comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Joaquim Antonio Santiago Lessa. Consta que o dito escravo anda pelos sertões de Serra Talhada, Riacho do Navio, e outros lugares, em trage de vaqueiro, e as vezes vendendo miudezas: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas que delle tiverem conhecimento ou noticia, o hajam de apprehender e levar a seu legitimo dono o abaixo assignado, na freguezia de Agua-Preta, que serão recompensados com 200$.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Paulo Ferreira, na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, deseja-se fallar com a Sra. D. Maria da Paixão Mattos.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia; na botica da rua do Cabugá n. 11.

— A praça dos moveis penhorados a João da Costa Gadenho para o dia 6 do corrente ficou transferida para o dia 10 do corrente, ás horas da audiencia do Sr. juiz de paz do 1.° districto da Boa-Vista.

— No dia 9 do corrente mez, ás 10 horas da manhãa, depois da audiencia do juiz de paz do 1.° districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, se ha de arrematar uma mesa redonda de madeira de amarello, e um relogio americano, por execução de Antonio José de Mello contra Joaquim Rodrigues da Paz Bandeira.

— No dia 16 de setembro pelas 11 horas da manhãa na audiencia do Dr. juiz de orphãos desta cidade se ha de arrematar uma casa terrea de pedra e cal no pateo de S. Pedro Apostolo n. 1 da cidade de Olinda, avaliada em 1:400$. Amalia, filhos do finado Alexandrino Gaetano de Olinda, que a houveram por herença no inventario de sua avó D. Ignacia Maria da Conceição, e vai a praça por interlucutorio deste juizo proferido nos autos de inventario do dito finado a requerimento do tutor dos mesmos.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua loja de ferragens n. 6.

Saca-se

sobre Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— Precisa-se de um forneiro; na rua Direita n. 30.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compram-se escravos que saibam trabalhar em armazem de assucar, e que sejam robustos: na rua do Trapiche n. 9, armazem.

Compra-se

ourelos em qualquer porção: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Vendas.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. A vista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

— Vendem se balanças decimaes e uma de Romão com pertences: na rua do Trapiche n. 9, armazem.

Rua da Senzalia Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu aperado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV: para ver e tratar na rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em broshura 10$, encadernado 12$.

— Vende-se uma casa terrea na Passagem da Magdalena junto a ponte grande com 2 salas, 8 quartos, 1 sotão, quintal murado, cacimba, banho no fundo; as pessoas que a pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Vende-se ou permuta-se por uma escrava uma casa na rua de S. Pedro Martyr em Olinda n. 4, propria para passar a festa, está pintada e retificada de novo: a tratar no largo do Paraizo numero 11.

Rosas e bouquets
artificiaes com cheiros.

[illegible] rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Vende-se um preto excellente cozinheiro: na rua de Hortas n. 34.

Nova loja da bandeira
que vende barato,
na rua da Cruz do Recife
N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de senteupe, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balsios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folhas de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., vergalhões [illegible] 1$200 rs., latas de arroba á [illegible] rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$ [illegible] regadores a 1$280 rs., bahus grandes [illegible] 4$000 rs. e pequenos a 600 rs. [illegible] grandes a 4$000 rs. e pequenas a [illegible] Tudo isto vende-se na loja da [illegible] que por signal tem uma bandeira [illegible] ta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

— Vende se a taberna sita no pateo do Terço n. 1, muito propria para um principiante por ter poucos fundos, á tratar na mesma.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ILEGÍVEL

MUTILADO

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS
MENOS 10 a 20 POR CENTO
NOS
ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA
ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos dito.

Manteiga franceza
a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

MAÇAS.—Chegadas pelo ultimo vapor, as mais bonitas que se pode desejar proprias para mimo, preço conforme o tamanho.

Maças para sopa
macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada
MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda especial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate
em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra
pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim
o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880.

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso
baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFÉ.—Do Ceará o do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO
fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro
de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões
com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em carões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha
de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada
a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas
as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o mollo.

Azeitonas de Lisboa
em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado
do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa
a 640 rs, a garrafa tambem temos boiões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço
o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs, a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete
em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especial em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto
o mais novo do mercado a 500 rs. a libra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa
280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS
vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco
engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa
das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa. e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambem temos Porto especial para 5$ a canada.

Vinho Bordeaux
das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.
as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana
ou espirito de nebrina para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas
para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas
a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs.

Ameixas francezas
em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre
o mais novo que temos no mercado a 560 rs. a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem arranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.
GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 12 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.
AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.
DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.
GRÃO DE BICO. — O mais novo que se pode desejar a 80 rs. a libra.
BATATAS NOVAS. — Chegadas ultimamente a 60 rs. a libra e 3$500 a caixa com mais de duas arrobas.
CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.
LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.
COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.
SERVEJAS. — Das melhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.
NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.
PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma.
FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.
AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

Linguas
Linguas do Rio Grande em porções de 100 para cima: no armazem de Tasso Irmãos.

Chega á vapor para o vigilante.
Aço para balão.
São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.
Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas cutras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.
Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.
O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Na rua do Vigario n. 10, vende-se:
Panno e fio de algodão da Bahia.
Potassa da Russia e cal de Lisboa.
Vinho do Porto fino engarrafado.
Dito Bordeaux em caixas.
Dito Collares idem.
Pianos de afamados autores.

Rua larga do Rosario n. 38, loja da aurora,
tem para vender aço para balão a 120, 140 e 160 rs. a vara, tem luvas de pellica de verdadeiro Jouvin para senhora e para homem, muito frescas, chegadas no vapor inglez no dia 28 do passado, agulhas de todas as qualidades, rapé Paulo Cordeiro, dito Rocha, dito fino, dito grosso, dito meio grosso, dito Meuron, dito rolão francez, dito Lisboa: tudo vende-se em libra como em oitavas, grande sortimento de fita de seda, vende-se muito barato, e muitas mais miudezas em conta.

Sedas a 500 e 720 rs.
Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs. de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora a 1$000
Só na loja do Pavão.
Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas a 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.
Venee-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.
Na loja do Pavão.
Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Impesatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.
Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão.
Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco liso a 800 rs., dito lavrado de palminhas a 1$ a vara, organdys branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.
Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivelas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Ao pavão.
Vende-se neste estabelecimento as fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs., peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noite, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.
Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Libras sterlinas.
Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.
Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 100 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta ate as 9 horas da noite.

— Vende-se por preço commodo uma negrinha de idade de 6 annos, muito esperta: na rua da Imperatriz n. 19.

Terrenos perto da praça.
No sitio do Cordeiro em Sant'Anna vende-se a retalho o resto dos terrenos por preço commodo: dirigir se a L. A. Dubourcq no escriptorio da rua da Cruz n. 40, para tratar. O engenheiro Sette é encarregado das medições.

Perolas falças
ou aljofar de fina qualidade.
A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem ellas por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Toda attenção.
Na rua larga do Rosario n. 38, loja da aurora, tem para vender um grande sortimento de colxetes, a 40 e 60 rs. de 14 pares, a 80 rs. de 24 pares grandes e pequenos, e muitas outras miudezas baratas que só a vista se dirá o preço de tudo.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.
A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados moldes, com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se pode dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos com passador dourado para relogios, e porque de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Luvas de camurça.
Vendem-se na rua Nova n. 9, luvas de camurça amarella, ditas de castor branco proprias para militar.

Para o baile do club.
Vende-se na loja do pavão
Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.
Na loja do pavão.
Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.
Lindos enfeites para vestidos.
São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.
Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.
Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ao bom calçado!!
Acaba de chegar á loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deos, um completo sortimento de calçado francez, sendo: borzeguins e sapatões de Nantes para homem, ditos para senhoras e meninos de todas as qualidades, como tambem um completo sortimento de fazendas e roupas feitas por preços muito em conta.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Esperança
Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.
Para balões.
Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas
com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.
Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões
para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fino, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.
Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço
caligraphicas por 2$ a 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.
O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Banhas.
Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.

Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos
para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo edito philocome societé hygieniques por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.
Lindos pentes de marrafa.
São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.
Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos
Na loja do pavão.
Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos e balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos
Na loja do pavão.
Vendem se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambrais bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.
Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs
Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120
réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis
Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.
Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathildo, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 5, 6, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e afiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.
Na loja do Pavão.
Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.
Na loja do Pavão.
Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs.
Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.
Na loja do Pavão.
Vende se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

O Gira-sol
defronte da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

Cheguem freguezes ao bom e barato.
Rua estreita do Rosario, esquina da rua das 18—Larangeiras—18.
Vendem-se todos os generos por menos do que em outra qualquer parte: manteiga ingleza fica a 800 e 540 rs. a libra, dita franceza a 640, a em porção faz-se algum abatimento, chá superior a 2$880 e 2$560 a libra, passas muito novas a 380 rs., nozes a 120 rs., amendoas a 300 rs. a libra, superior café a 280 rs., toucinho a 300 rs. a libra, macarrão, aletria, talherim e mais massas finas muito novas a 320 rs., velas de carnauba superiores a 400 rs. a libra, ditas stearinas a 720 rs. a libra, queijos de qualha muito novos a 320 rs. a libra, caixões com 4 libras de doce de casca de goiaba a 800 rs., ditos pequenos a 560, vinho de Lisboa a 400 e 500 a garrafa, dito Figueira a 600 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado a 1$000 a garrafa, 1$200 e 1$600: além destes generos mencionados se encontra tudo quanto é pertencente a molhados e de superior qualidade.

Potassa da Russia.
Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Ricas fivelas douradas para sinto.
Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63 loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.
Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.
Vende-se jogo de vispora a 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.
Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.
Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.
Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição
de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.
Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.
Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.
Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.
Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambé da arara.
Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.
Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e ..., saias de cordão que ... balão a 2$400, balões para meninas a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.
Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas aveludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ o 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.
Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de redinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Organdys da China da arara.
Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.
Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.
Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortalice vindas de Paris
Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

— Vende-se um escravo crioulo de idade 18 annos, muito sadio, e sem vicios: na rua do queimado, loja de ferragens n. 13. Na mesma loja tem queijos do sertão para vender.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Calçado barato!!
Na loja do Porto esquina da rua da Madre de Deos, vende-se uma porção de calçado com pequeno defeito muito barato.

Venda de animaes
4 vaccas crioulas, sendo 2 paridas da primeira barriga, e outra prenhe; 1 novilhota e 2 eguas, sendo uma dellas muito boa criadeira e prenhe de jumento, o que se afiança: na rua da Aurora venda do sobrado n. 48.

Cal de Lisboa
A 5,000 rs.
Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

Farello
em saccos grandes a 4$: no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes na escadinha da alfandega.

MUTILADO

ILEGÍVEL

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de despachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nova a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá uxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a segunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia por 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feitoria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriços e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Latas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Presuntos do reino a 560 rs a libra, e em porção a 500 rs.

[illegible] para [illegible] a 0?0 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpiste muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800.

[illegible] muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

[illegible] suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma.

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, só o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra a a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar facces a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é

O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fora, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimemto ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.
AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem em barril e de primeira qualidade de 640 a 660 rs a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de 20 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliado e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.
Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absyntho em garrafas de 1 1½ garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.
Idem idem de vinho verde a 2$800.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.
Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000
Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$060.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe:—espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Salame encapado a 700 rs. a libra (lanche prompto.)
Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem do Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria, como sejam: Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$100
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapéos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 13$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	3$500	Ditos de algodão	$400
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a	$
		Toalhas de linho finas a 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Pechincha

Chapeos de sol de seda a 5$: na rua do Queimado n. 44.

Cambraias lisas.

Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis

Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça, tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1½ varas por 5$. esta fazenda é propria para lençoes, toalhas, camisas e seroulas etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.

Só na loja do Pavão.

Vende-se lãs e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs. o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— **Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.**

A 5.000.

Chapeos de sol de seda a 5$ cada um: vende-se na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 7.

— Vende-se a taberna n. 53, da rua de Santa Rita, propria para um principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Praia n. 84.

— Vende-se uma negrinha crioula de 13 a 14 annos: na rua Nova de Santa Rita n. 1, taberna de Antonio Francisco Martins de Miranda.

Rival sem igual

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 160 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sinetes dourados a 1$600
Agulhas francezas em caixinhas a 220 rs.
Lãa para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 160 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de crochet para bordar a 640 rs. o novello.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditos de bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$
Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, grosse grosso a 1$000, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

CALÇADO

43 -- Rua Direita -- 43

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes........	12$000
» Nantes 2 baterias..............	11$000
» » lustro..........................	10$000
» inglezes de botões.............	10$000
» batedores........................	9$500
» » couro de porco..........	9$000
» bezerro e lustre...............	9$000
» inglezes pés selvagens.......	7$500
» taxiados brasileiros...........	5$500
Sapatões non-plus-ultra.........	7$000
» 3 baterias e meia............	6$500
» esmaga cobra................	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta.....	6$000
» » 2 baterias bezerro........	5$500
» » trabalhadores..............	5$000
» brasileiros de 3$500 a.........	2$000
Sapatos 2 solas e salto........	5$000
» trança portuguezes.........	2$000
» » francezes.	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas.	5$500
» salto de bater. . . .	5$000
» pechincha de 4$500 a. . .	4$000
» americanas 3$500 a . . .	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete.	800
» economicos.	500
» lustre 32 e 33.	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.
Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãs muito boas de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um; na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãs para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da oportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação de de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençoes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama e Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

— Ha para vender-se um excellente cozinheiro: na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

— Vende-se uma carroça em muito bom estado: na rua da Trempe sitio n. 80.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, com quintal murado, sito na freguezia de S. José: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

— Vende-se uma pequena fabrica de velas de carnauba, quasi nova: a tratar na taberna n. 48 da rua da Aurora.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de precalia para vestido e casaveque igual com barras iguaes ao figurino que acompanha cada corte, ditos de lãa de cores com barra de muito gosto, superiores sedas de cores de padrões muito lindos a 2$ o covado, ditas de superior qualidade com um pequeno toque de mofo a 1$ o covado, superiores cortes de cambraia brancos bordados, ditos de blonde brancos com manta e capelia para noiva, lindas muçambiques de cores para vestido a 480 rs. o covado, ditas muito finas matisadas a seda a 640 rs., muito superiores cortes de seda de cores os mais modernos que tem vindo a Pernambuco, saias brancas bordadas de cambraia de Escocia muito finas, lindos chapeos de palha de Italia para senhora a Eugenia e Beatriz, ditos de palha de feltro enfestados com muito bom gosto para meninos, tiras bordadas, entremeios tapados e transparentes, fronhas de labyrinto, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de labyrinto, superiores balões americanos de 13, 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, ditos de 8 e 11 arcos para menina, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, superiores manteletes de seda, capas de seda bordadas para senhora, bournus ou capas de phantasia, manteletes brancos e outras muitas fazendas de bom gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Superiores chapéos

Chapeos do Chyli muito finos, ditos de seda superiores, ditos de sol de muito superior qualidade de 8, 10, 12 e 15 asteas: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda de cores com 18 a 20 covados cada corte pelo baratissimo preço de 20$ o corte, lãas de cores de quadros e de flores para vestido de senhora e de meninos a 200 rs. o covado para acabar: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$500.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Scaly uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem-se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1½ peça com 13 1½ varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1½ varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisem com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, manda-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, consertos, que tudo será desempenhado a contento.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãa de quadro edfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 a 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

N. 3—Rua da Imperatriz—N. 3.

A esmeralda.

Loja de modas francezas.

Lavam-se chapeos de palha de Italia, pondo-se a ultima moda, lavam-se chapeos do Chille muito em conta. Na mesma ha para vender ricas capellas para bailes e casamentos, vestidos de belonde para dito, luvas enfeitadas de plumas e flores de laranja, borzeguins de setim branco, ricos leques, e lindas rosas soltas para cabello, e pentes de tartaruga, assim como se fazem vestidos, capas, manteletes, zuave, e bernu, tudo que exige a ultima moda; recebem-se por todos os vapores os figurinos de Paris, tambem fazem-se cortinados para camas e janellas.

Carroça.

Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para boi e cavallo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

Escravos fugidos.

— Fugio de bordo do brigue escuna «Cysne» o mulato escravo de nome Luiz, vindo ultimamente do Rio de Janeiro no vapor «Oyapock», pertencente ao Sr. Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió: é alto, magro, pouca barba, e tem umas feridas nas cannellas das pernas, levou vestido camisa e calça de panno azul e alguma roupa nova, chapéo de palha ordinario. Recommenda-se ás autoridades policiaes a sua captura, conduzindo-o á rua da Cruz n. 3.

— Fugio do engenho Salgadinho um escravo de nome Grigorio, de boa altura, mal feito dos pés, e tem alguns bichos, tem um olho mais apertado do que outro, já foi serrado: a pessoa que o pegar leve-o ao dito engenho ou nesta praça, na rua de Hortas n. 114, que será bem gratificado do seu trabalho.

Attenção

Anda fugido á perto de um mez o escravo Antonio, que deverá ter cincoenta e tantos annos de idade, de nação Angico, alto e magro, rosto talhado, tendo o olho esquerdo todo coberto por uma grande belide e os dentes aguçados, é pintor, vidraceiro, e entende alguma cousa de funileiro, pelo que não se duvida que esteja trabalhando em alguma parte. Este escravo pertence actualmente á massa fallida de Francisco Antonio Correia Cardoso, e por isso roga-se aos senhores capitães de campo, ou qualquer pessoa que o apprehender, o favor de o levar á rua do Brum ns. 82 e 84, que será gratificado.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

Litteratura

Catalogo dos productos nacionaes e industriaes remettidos para a exposição universal em Londres, pelo Brasil.

PRIMEIRA SECÇÃO.
CLASSE QUARTA.
(Continuação do n. 206.)

568. Folle, feito e exposto pelo Sr. José Teixeira da Silva, Rio de Janeiro—n. 290.
569. Objectos feitos na officina de optica do Sr. José Maria dos Reis, Rio de Janeiro, expostos pelo mesmo senhor—a saber:
Um par de oculos de ouro de lei, com crystaes, sem aros em volta e com as hastes e nariz cravados nos mesmos crystaes.
Dous pincenez de ouro de lei, mesmo trabalho acima.
Tres ditos de dito, diversos.
Dous pares de oculos, de ouro lei, haste de gancho.
Uma luneta de um só vidro, de ouro de lei, feitio de corda.
Um crystal de rocha.
570. Panellas de pedra vulgarmente chamada — pedra sabão steatite, feitas na provincia de Minas-Geraes, expostas pelo Sr. Mariano Procopio Ferreira Lage — n. 2.
571. Papel pintado, feito na fabrica do Sr. Caetano Antonio Gonçalves Garcia, Rio de Janeiro, exposto pelo mesmo Sr. — n. 321.
572. Dito, feito na fabrica do Sr. Guilherme Gomes Pereira, Rio de Janeiro, exposto pelo mesmo — n. 320.
573. Quadro em mosaico da madeira do Brasil, feito e exposto pelo Sr. F. de Horn. — n. 646.
574. Dito com madeiras para soalho, feito e exposto pelo Sr. G. B. S. — n. 647.
575. Dito de raiz de vinhatico, exposto pelo Sr. J. B. Senador Lantol, Rio de Janeiro — n. 652.
576. Rapé Arêa-Preta, fabricado na provincia da Bahia — n. 395.
577. Dito Carioca, da fabrica do Sr. Pereira Silveira, Rio de Janeiro, exposto pelo mesmo senhor — n. 660.
578. Dito Paulo Cordeiro, da fabrica do Sr. João Paulo Cordeiro, Rio de Janeiro, exposto pelo mesmo senhor — n. 513.
579. Dito, fabricado na provincia do Pará — n. 396.
580. Rolos diversos, feitos em differentes provincias do Brasil — n. 322.
581. Sabão de cacáo feito na provincia do Pará— n. 281.
582. Dito feito na fabrica do Sr. A. L. P. Carvalho, Rio de Janeiro — n. 279.
583. Dito feito na fabrica da companhia Luz Stearica, Rio de Janeiro — n. 282
584. Dito feito na fabrica do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro, em Aracaty, provincia do Ceará — n. 288.
585. Dito feito na fabrica dos Srs. João Ribeiro de Arêde & C. provincia do Pará — n. 280.
586. Dito feito na fabrica do Sr. Dr. Pedro da Silva Rego, provincia da Bahia — n. 277.
587. Dito feito na provincia de Pernambuco — n. 278.
588. Dito feito de residuos de animaes mortos, na fabrica dos Srs. Rouffier Martelet & C. Rio Janeiro — n. 283
589. Dito de tingui-capeta, provincia do Ceará; acompanham dous fructos de tingui-capeta — n. 285.
590. Dito da vigia, provincia do Pará — n. 284.
591. Tabaco em pó, denominado cangica, feito de fumo de Borba, provincia do Pará, exposto pelo Sr. barão de Jaguarary — n. 394.
592. Dito, dito denominado caco, feito na provincia do Ceará — n. 393.
593. Tecidos de pita, expostos pelo Sr. general Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque—n. 323
594. Ditos de canotilho de prata e ouro, feitos e expostos pelo Sr. Fructuoso Luiz da Motta, Rio de Janeiro — n. 407.
595. Tinta de escrever, feita sómente de vegetaes do Brasil pelo Sr. M. J. de Oliveira Junior, Rio de Janeiro — n. 653.
596. Dita de escrever, feita e exposta pelo Sr. José Virgilio Ramos de Azevedo, Rio de Janeiro — n. 654.
597. Vaso com flores de conchas, feitas na provincia de Santa Catharina, expostas pelo Sr. João Antonio Leite Junior — n. 315.
598. Dito com ditas de escamas de peixe e conchas, feitas na mesma provincia, expostas pelo Sr. Angelo Moniz da Silva Ferraz — n. 314.
599. Vaso com uma roseira artificial, feita e exposta pelo Sr. Eduardo Firmino da Silva, provincia de Pernambuco — n. 364.
600. Velas de carnauba, feitas na fabrica do Sr. A. P. S. Barcellos, provincia de Pernambuco— n. 276.
601. Ditas de sebo, feitas na fabrica dos Srs. Araujo & Irmão, Rio de Janeiro — n. 275.
602. Ditas stearinas, feitas na fabrica da companhia Luz Stearica, Rio de Janeiro — n. 274.

CLASSE TRIGESSIMA OITAVA.
Pintura a oleo, aguarella e desenho.

603. Miniatura, feita e exposta pelo Sr. Costa Guimarães, Rio de Janeiro — n. 416.
604. Quadro a oleo flores feitos e expostos pelo Sr. José dos Reis Carvalho, professor de desenho da escola de marinha do Rio de Janeiro— n. 415.
605. Dito dito floresta feito e exposto pelo Sr. Agostinho José da Motta, professor de desenho da academia das Bellas Artes, do Rio de Janeiro — n. 413.
606. Dito dito fructas, feito e exposto pelo mesmo senhor — n. 414.
607. Dito a oleo, paisagem, feito e exposto pelo Sr. Muller, professor da academia das Bellas Artes do Rio de Janeiro — n. 412.
608. Dito, feito a ponta de agulha, sobre um prato de porcellana branca enfumaçado a luz de um candieiro, feito e exposto pelo Sr. C. Schlapritz, provincia de Pernambuco — n. 409.
609. Retrato de S. M. a Imperatriz do Brasil, feito a penna e exposto pelo Sr. Mariano José de Ameida, professor de desenho de SS. AA. as princesas do Brasil — n. 408.
610. Retratos desenhados lythographados e expostos pelo Sr. A. de Pinho, Rio de Janeiro — n. 410.

CLASSE TRIGESSIMA NONA.
Escultura e modelo.

611. Adereço, feito de páu de café, exposto pelo Sr. Carlos Spangenberg, da colonia de Petrolis, Rio de Janeiro — n. 357.
612. Peanha de jacarandá e páu-setim, feita e exposta pelo Sr. Antonio Francisco dos Santos Dovesas, Rio de Janeiro — n. 358.
613. Urna de sapucaia — n. 359.
614. Collecção de medalhas e moedas, cunhadas, gravadas e exposta pela casa da moeda, Rio de Janeiro, a saber:
Medalha commemorativa da coroação de S. M. o Imperador do Brasil, gravada pelo 1° abridor e mestre da casa da moeda, o Sr. Carlos Custodio de Azevedo.
Dita da campanha do Rio da Prata, gravada pelo 1° abridor o Sr. João José da Silva Monteiro.
Dita commemorativa da visita de S. M. o Imperador do Brasil, á casa da moeda do Rio de Janeiro, gravada pelo Sr. Christian Luster.
Dita commemorativa da visita de SS. AA. II. do Brasil á mesma casa, gravada pelo Sr. Christiam Luster.
Dita do Nossa Senhora da Piedade, gravado pelo mesmo senhor.
Dita commemorativa da inauguração da estrada de ferro de D. Pedro II, gravada pelo mesmo senhor.
Dita commemorativa da fundação da nova casa da moeda do Rio de Janeiro, gravada pelo mesmo senhor.
Dita commemorativa do dique imperial do Rio de Janeiro.
Dita servindo de premio da exposição geral da academia das Bellas-Artes do Rio de Janeiro, gravada pelo S. Christian Luster.
Dita servindo de premio da primeira exposição nacional, gravada pelo mesmo senhor.
Dita commemorativa da primeira exposição do Brasil.
Dita com o retrato de Sua Magestade o Imperador do Brasil, para a nova moeda de cobre.
Dita de Talberg, gravada pelo Sr. Christian Luster.

Moedas de ouro.
De D. Pedro I.
Rs. 6$400 — 1825.
» 4$000 — 1823.
» 4$000 — 1825
De D. Pedro II.
Rs. 16$000 — 1835
» 16$000 — 1841
» 20$000 — 1851
» 20$000 — 1853
» 10$000 — 1854
» 5$000 — 1855
Moedas de prata.
De D. Pedro II.
Rs. 160 — 1833
» 80 — 1833
» 1$200 — 1846
» 800 — 1835
» 400 — 1834
» 200 — 1840
» 100 — 1834
» 2$000 — 1855
» 1$000 — 1861
» 500 — 1854
» 200 — 1858

ADVERTENCIA.

Este catalogo não contém os indispensaveis esclarecimentos a respeito da maior parte dos productos remettidos para a Exposição Universal, porque não foi possivel, apezar das deligencias empregadas, obter dos expositores as precisas informações, dando se a mesma falta quanto alguns objectos vindos das provincias.
A classificação dos objectos remettidos para Londres foi feita de accordo com as instrucções dadas pelos commissarios da Exposição Universal.
As machinas descriptas na classe oitava foram representadas em estampas photographicas, porque não havia espaço para accommodar os originaes no local destinado aos productos do Brasil.
A numeração intercalada, que vai escripta no fim da designação de cada um dos productos ou collecções, refere-se ao numero lançado sobre cada um delles na occasião do encaixotamento dos volumes que foram remettidos para Londres.
Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1862. (Assignados) — Os membros da commissão especial, Visconde de Barbacena.—Dr. Manoel de Oliveira Fausto.—Dr. Manoel Iguacio de Andrade.—Joaquim Antonio de Azevedo.— Comforme.—Antonie Luiz Fernandes da Cunha, secretario.

BIOGRAPHIA
do Exm. e Rvm. Sr. D. Fr. Pedro de Santa Marianna, natural da provincia de Pernambuco, bispo titular de Chrysopolis, prelado domestico de S. Santidade, bispo assistente ao soleo pontificio, conde Palatino, e esmoler-mór de S. M. o Imperador.

O ministro da religião á quem o Dado Providencial tinha designado para um dia empunhar o bacculo episcopal, ainda que elle não preste assentimento aos desejos daquelle, que, como (parece,) orgão da providencia haja de o levar á esta dignidade sublime; ainda mesmo que sua reluctancia alcance uma vez o resultado desejado, um dia, porém, elle sorprendido verá o complemento dos altos destinos victoriosamente tomar o seu posto, e então sua vontade já sem a energia de outr'ora necessariamente cederá os louros á vontade imperiosa, e sejeitar-se-ha submissa á decisão, que parece não ser obra do homem. Foi o que se deu com o illustre personagem de quem nos occupamos, e cujo nome para a provincia de Pernambuco significa uma gloria immarcessivel, para o claustro carmelitano um vulto proeminente, para ás lettras um de seus maiores cultivadores.

Nasceu o Exm. e Rvm. Sr. Fr. Pedro de Santa Marianna na cidade do Recife, provincia de Pernambuco no anno de 1782, e foram seus paes o Sr. Carlos José de Souza e D. Marianna Machado Freire. Sua educação primaria foi perfeita e regular, a par de sentimentos religiosos, que seus progenitores souberam innocular no coração infantil. Sua vocação se manifestára para a vida sacerdotal. A clausura aonde os rumores do mundo apenas chegam com longinquos ruidos, aonde a vaidade humana, a perturbação e a vangloria, parecem dar-lhe costas, e ceder o lugar para a contemplação das grandezas eternas; a clausura aonde reina a paz, o silencio e a oração, foi o lugar que elle escolheu para dar expansibilidade ao seu genio todo especial, e ao talento que começava a desabrochar-se vigorosamente.

Deu preferencia e se inclinou ao claustro carmelitano, de que era provincial o seu parente o padre mestre Fr. Felix de Sant'Anna, e se recolhera ao convento da cidade do Recife no dia 17 de fevereiro de 1797 com 15 annos de edade: nelle possou o tempo de *pupillo*; entrou no da provação, até que fez sua profissão no dia 7 de fevereiro de 1799 nas mãos do padre mestre Fr. Manoel do Monte Carmelo por commissão do respectivo provincial Fr. Luiz de Santo Antonio Maria.

Realisadas as aspirações do joven Fr. Pedro de Santa Marianna, encetára elle os estudos de philosophia e theologia no collegio de seu convento, aonde mostrou logo a perspicacia de sua intelligencia.

Neste interim, o sabio bispo de Pernambuco o Sr. D. José Joaquim da Cunha Azevedo Coutinho, acabava de inaugurar no dia 16 de fevereiro de 1800, na cidade de Olinda, o Seminario Episcopal, a primeira e mais perfeita e completa escola de instrucção secundaria, que teve o Brasil sob a inspecção daquelle prelado por contar ella todas as aulas, e cujo pessoal se compunha de mestres abalisados, os quaes o sabio bispo tinha podido contratar e trazê-los da côrte de Lisboa, afim de derramar a instrucção pela mocidade pernambucana.

Neste nucleo de sciencia o Sr. Fr. Pedro, recebeu uteis e proveitosas lições, consagrando-se especialmente ao estudo de geometria, algebra e trignometria, e nelle se mostrou tão amestrado que recebeu nos exames em presença [illegible]llustrado instituidor, a distincção—*Cum laud*[illegible]om tudo o Sr. Fr. Pedro ardia ainda em desejos de se acrisolar neste ramo de sciencia sua predilecta; e logo que na cidade do Recife, o insigne professor de mathematicas Dr. Antonio José Bastos (ha pouco tempo chegado na provincia) abrira aula em o salão da egreja do Collegio, elle não perdeu tempo, foi sugeitar-se com gosto as fadigas que de certo lhe alcançaram depois vantagens transcendentes no calculo.

Seus talentos já conhecidos pelos seus prelados, apontado então no convento como uma de suas primeiras capacidades, a congregação de sua ordem, celebrada no anno de 1803 o escolhera para leitor de geometria, cuja patente lhe conferira o respectivo provincial Fr. Felix da Expectação.

Ainda o Sr. Fr. Pedro de Santa Marianna, era corista quando abrira no convento um curso de geometria para os religiosos, e a mocidade pernambucana. Teve elle a ventura de leccionar á muitos jovens, que depois se distinguiram, e figuraram na sociedade, e entre elles foram o Sr. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, hoje bispo do Rio de Janeiro conde e capellão-mór de S. M. o Imperador, e seu irmão o fallecido conego João Rodrigues de Araujo.

Foi na verdade uma gloria sem par para o Sr. Fr. Pedro, e uma honra subida para a religião carmelitana, o dia em que na egreja do convento do Recife; o lente corista sentado na cadeira magistral rodeado de discipulos offerecia publicas conclusões de geometria á um auditorio de personagens e de illustrações, sobresahindo como defendentes os dous referidos irmãos e admirando todos o talento transcendente do Sr. Fr. Pedro, ostentado naquella festa litteraria e na edade que o inhibia de assumir o sacerdocio!!

Entretanto, não se pense que existia em o Sr. Fr. Pedro a louca vaidade de se julgar com direito ao magisterio, a que sua ordem o elevára e fizera estrear; sua desconfiança, seus receios o induziam a dizer que, em seus estudos mathematicos havia um vacuo que era mister preencher!!

Nesta convicção solicita elle de seu prelado dispensa de lêr a cadeira de geometria, e alcança licença para ir á Lisboa, afim de aperfeiçoar-se no—calculo integral e differencial—.

II

Da feito, partiu ainda sendo corista para a Lusitania no anno de 1805, aonde chegou no mez de novembro, e logo que recebeu na capella de Bemposta, o presbiterado das mãos do Sr. bispo Paulopatino D. Fr. Miguel, foi seu primeiro cuidado o matricular-se na academia real de marinha, ou collegio dos nobres; caso virgem, e a primeira vez aquella academia viu no anno de 1806 um frade roçando seu habito nos galões das fardas! Não era por certo, um discipulo que ia fazer seu tirocinio escolar, era um geometra que se queria acrisolar nas sciencias dos Euclides, Legendre e Lacroix.

Os progressos ahi feitos foram espantosos. Fazendo-se ouvir um dia sobre geometria entre seus collegas o Sr. Fr. Pedro mostrou-se abalisado nella, chamou de tal maneira a attenção dos lentes que elles logo se convenceram de que o carmelita já havia cultivado a sciencia que modestamente aprendia.

Com uma accurada applicação, louvor e consideração daquella veneranda corporação concluiu o Sr. padre Fr. Pedro o curso de mathematicas no anno de 1809, e recebeu em premio de suas fadigas litterarias, o laurel academico, uma carta de plena approvação, não havendo então uso ali de se conferir gráu dessa faculdade.

III

Na provincia do Rio de Janeiro se havia inaugurado no anno de 1810 a academia militar, e nella se dava a falta de um lente substituto para a cadeira do segundo anno; e então o governo tendo honrosas informações a respeito da capacidade e illustração do Sr. padre Fr. Pedro, para o magisterio, solicita, pelo respectivo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e guerra D. Rodrigo de Souza Coutinho conde de Linhares, da regencia de Portugal, a vinda delle, se por ventura annuisse ao convite.

Deixou por tanto o Sr. padre Fr. Pedro, a terra lusitana no mez de janeiro de 1812, e se embarcára na náu *D. Sebastião* com passagem a custa do governo, com destino á côrte do Rio de Janeiro aonde aportou nos fins de julho do mesmo anno. Com hospitalidade e caricia foi recebido o filho do Carmello no cenobio de sua religião, e sua religião se repassava de grande jubilo vendo o athleta que conquistára veneração receber louros no santuario da sciencia.

No mez de janeiro de 1813 é nomeado o Sr. padre Fr. Pedro lente substituto das cadeiras de mathematica da academia real militar do Rio de Janeiro, começando a reger logo a cadeira do segundo anno de—calculo—até que em 1818 teve della effectividade.

Durante o tempo em que occupou o magisterio mostrou o Sr. padre mestre Fr. Pedro, uma conducta exemplarissima, e ostentou-se tão aprofundado nas mathematicas e em outros ramos da sciencia que a côrte, prestando-lhe seria attenção, admirou sobremaneira o seu genio, seu raro talento.

Seus mesmos collegas conheciam o grande merito litterario que elle possuia, e os discipulos lhe tributavam o maior respeito, profunda veneração e acatamento.

Era com effeito, para admirar ver o homem que só tinha como ornato o simples habito de Carmelita do alto da cadeira leccionando em materia tão extranha á sua profissão, a homens que em suas fardas realçavam as dragonas e galões!

Nestas fadigas magistraes o Sr. padre mestre Fr. Pedro se houve com zelo, dignidade e aproveitamento de seus alumnos até que no anno de 1833 lhe fôra pelo governo concedida a jubilação; sendo que pela falta de lente, continuou elle a lêr a mesma cadeira terminando então seus trabalhos cathedraticos no anno de 1834.

A pureza de seus costumes, a severidade de sua moral, a par de uma não affectada modestia era de todos conhecida, e todos lhe rendiam, e rendem ainda hoje preitos sinceros de estima; tanto que havendo por força de circumtancias imperiosas abdicado, em 1831, o immortal fundador do imperio, a corôa em seu filho, o Sr. D. Pedro II, hoje augusto imperante do Brasil, elle não achou outra pessoa em quem reunissem predicados tão preciosos para confiar a educação scientifica e religiosa de seu augusto filho do que o Sr. padre mestre Fr. Pedro, pelo que fôra elle nomeado preceptor de S. M. Imperial, em sua menoridade.

Honrado com tão alto emprego, dedicou-se o respeitavel Carmelita Pernambucano com maior affinco ao mister delle, dando provas não equivocas de seu zelo, prudencia e disvelo, procurando satisfazer com interesse a subida confiança que nelle havia depositado aquelle adorado monarcha.

Aos cuidados pois, do Sr. padre mestre frei Pedro, esteve o joven imperante recebendo aquella educação pura, sabendo elle incutir em seu coração a sã moral, aquelles sentimentos pios e orthodoxos, o temor de Deus que é o principio de toda sciencia; sentimentos, que, na verdade, hão acompanhado ao augusto Imperador, e dos quaes tem elle dado as mais exhuberantes provas.

Declarada no anno de 1840 a maioridade de S. M. o Senhor D. Pedro II, e continuando o respectivo preceptor a residir no paço imperial, foi-lhe conferido o titulo honorifico de esmoler-mór.

IV

O digno preceptor do Senhor D. Pedro II não devia de ter o simples nome de religioso sacerdote, quando elle possuia qualidades precisas para assumir o episcopado.

Parecia que eram estas as vistas e os desejos do augusto monarcha, tanto assim, que logo que se verificou a vaga do bispado do Rio de Janeiro. pela morte de seu diocesano, foi o Sr. padre mestre Fr. Pedro de Santa Marianna nomeado para succeder á mitra fluminense; mas a vontade imperial encontrou então obstaculo na consciencia nimiamente escrupulosa do distincto mestre, porque elle não se conhecia capaz de receber tão elevado ministerio, e nem desempenhar tão alta missão! Grande modestia na verdade!

Com instancia pediu dispensa de acceitar tão honrosa nomeação.

Se porem o Sr. padre mestre Fr. Pedro, pôde conseguir, e achar acquiescencia dessa vez á sua modestia, sua modestia não encontrou, nem obteve egual triumpho quando a vontade imperial se manifestara por uma maneira diversa, que o sorprehendera. Apresentam se-lhe as bulas de confirmação de bispo titular de Chrysopolis, as quaes sem a sua intervenção e sciencia foram previamente impetradas da santa sé, pelo governo imperial.

Na verdade, não pôde o modesto Sr. Fr. Pedro, apresentar mais repulsa, quando via que o proprio monarcha brasileiro, as augustas princezas, instavam para que elle accedesse a nomeação, e accrescentar o Senhor D. Pedro II,—que lhe não privasse do gosto de dizer que o seu preceptor era um bispo.—Avista do que o Sr. padre mestre Fr. Pedro, pôz termo aos seus escrupulos, captivou sua vontade á vontade de seu adorado imperador, e as lagrimas que em abundancia se deslisavam por sobre suas faces, eram a expressão mais pura e significativa da sensibilidade, que seu espirito recebia, já pela prova inconcussa de amisade, que lhe acabava de dar o seu imperial discipulo, e já pelos desejos que nutria delle auferir á uma dignidade para a qual se julgava incapaz. Tanta bondade, tanto auxilio da parte do soberano, lhe embargaram a voz; uma só palavra delle se não ouvia, e o seu silencio profundo, era a resposta muda de que sugeitava-se ao sacrificio a que se lhe havia destinado.

Recebida por tanto a bula de confirmação da bispo titular de Chrysopolis expedida no pontificado do SS. padre Gregorio XVI, e datada a 6 de maio de 1841. O Sr. padre mestre Fr. Pedro foi receber a sagração na capella interior do paço imperial—Quinta da Boa Vista—a qual teve lugar no dia 13 de junho d'aquelle anno, sendo ella ministrada pelo Exm. Sr. bispo do Rio de Janeiro, conde e capellão mór D. Manoel do Monte Rodrigues d'Araujo, e figurando como assistentes o Exm. Sr. bispo de Pernambuco D. João da Purificação Marques Perdigão, e o titular de Anemuria Exm. Sr. D. Fr. Antonio da Arrabida. Este acto com quanto fosse particular sem apparecerem, as galas da ostentação, por que foi esta a vontade do venerando Antistete, todavia tornou-se um desses actos esplendidos e apparatoso por que assistiram sua magestade o Imperador, as serenissimas princezas, ministros de estado e alguns do corpo diplomatico, camaristas, e mais empregados do paço imperial, grandes do imperio; o marquez tutor de sua magestade; o mordomo mór, o da casa imperial, alguns senadores, deputados, vigario geral da diocese e outros eclesiasticos e pessoas gradas.

Teve o Exm. Sr. D. Fr. Pedro de Santa Marianna o grandiloquo jubilo de assistir com vestes episcopaes ao solemnissimo acto da coroação e sagração de S. magestade imperial no mesmo anno em que elle tinha tocado ao fastigio do episcopado sendo nessa occasião condecorado com a commenda da ordem de Christo.

Como lente jubilado que era da academia militar recebeu o gráu de doutor em sciencias mathematicas, graça especial concedida pelo governo aos lentes effectivos e jubilados.

Só considerações e deveres de amisade consagrado á pessoas, que com elle instavam para ir receber a borla doutoral, como premio de seus serviços relevantes prestados áquella academia, moveriam ao Exm. Sr. D. Fr. Pedro, a acceitar áquella graça; acceitou-a com effeito, mas nunca della fez ostentação.

V

Procurar o homem tornar-se estimavel aos olhos de seus concidadãos é uma disposição louvavel, util e virtuosa. O homem não adquire um legitimo direito á estima de seus semelhantes se não pelos sentimentos favoraveis, que elle mostre, pelo bem que lhes faz, ou pelo bom desempenho das funcções de que se encarregou.

O Exm. Sr. D. frei Pedro de Santa Marianna, no centro de seu recolhimento, no zenith de sua contemplação tem sabido conquistar estima, acatamento, e veneração.

A modestia, que doura as perfeições das pessoas, tem sido sempre o norte de sua vida, e o desapego das temporalidades do seculo a bussula, que ha dirigido os seus passos. Estas qualidades raras, a par de um profundo saber, teem devidamente firmado a reputação illibada do Exm. Sr. bispo de Chrysopolis, esta reputação que na ordem social é um bem, é o movel mais poderoso das acções humanas.

A fama de seu nome, de sua consumada illustração e de sua não affectada modestia já havia feito echo na terra da Santa Cruz; convinha que ella tocasse a outro hemispherio. Effectivamente, tomou ella sublimado vôo, percorreu outros espaços, saudou novos horisontes, e chegou á cidade eterna.

A curia romana apreciando convenientemente as altas e nobres qualidades do Exm. Sr. D. Fr. Pedro, quiz distinguir de uma maneira singular ao esmoler-mór do Imperador do Brasil, e então conferiu-lhe o soberano pontifice Gregorio XVI no anno de 1843, os titulos mui honorificos de seu prelado domestico, bispo assistente ao soleo pontificio, e conde palatino.

(Continuar se ha.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 206.)

IX

Um amigo contra um inimigo.

Bella-Rosa conduziu Claudina ao seu aposento, cuja porta fechou na cara do Sr. Meriset que com uma luz na mão desfazia-se em cortezias.

— E' a marqueza! murmurou o honrado proprietario voltando á sua sala. E o chama seu irmão!

Após os primeiros carinhos Bella-Rosa fez sua irmãa sentar-se n'um sofá. Tinha extraordinario desejo de lhe dirigir uma pergunta, unica que do coração lhe vinha aos labios, pergunta que resumia um nome só: mas impedia-o incrivel commoção.

Todavia buscou um rodeio para chegar ao seu fim.

— Já não me vieste aqui procurar? perguntou elle.

— Vim, ha poucos dias. Porém depois não me foi possivel vir mais.

— E porque não deixaste ficar ao menos a indicação de tua morada?

Claudina mostrou-se um pouco embaraçada; afinal respondeu:

— Não o devia fazer.

— Porque?

— Porque irias ver-me.

Bella-Rosa comprehendeu; abaixou a vista. Claudina pegou-lhe na mão.

— Então não vieste sozinha á Paris? perguntou o sargento.

Claudina abanou com a cabeça.

— Já sei; Suzana está em Paris! E se não fosses tu, eu ignoraria a sua presença aqui!

— Não a crimines por isso. Deixando Melzonvilliers para acompanhar seu marido, que aqui vinha a um negocio importante, pediu-me que a acompanhasse. Não lh'o pude recusar: se ella é tão desgraçada!

— Desgraçada! exclamou Bella-Rosa.

— Oh! só eu e Deus sabemos o que ella soffre! O Sr. d'Albergotti o ignora. Quando elle está presente, Suzana sorri; mas quando dá-lhe as costas, põe-se a chorar.

Bella-Rosa occultou a cabeça entre as mãos.

— Chegando a Paris, ha alguns dias, cahiu doente.... mas está felizmente salva, accrescentou Claudina reparando na perturbação de seu irmão. Foi ella que me fez vir outra vez procurar-te.

— Oh! Eu irei vê la! Irei agradecer-lhe...

— Não, não deves ir: a tua presença a mataria.

— Então ella não se esqueceu de mim? perguntou Bella-Rosa com esse accento profundo que dá o egoismo do amor.

— Esquecer-se! Oh! Se te houvesse esquecido, Jacques, não viviria tão triste e tão afflicta! O teu nome nunca lhe vem aos labios, mas reside no seu coração, e o vae pouco a pouco atormentando.

Ambos se calaram. Amarga satisfação enchia a alma do mancebo: Claudina arrependia-se de ter fallado. Que bem poderia vir a seu irmão desse amor assim revivido? Tirando um lenço da algibeira do seu vestido a moça enchugou os olhos um pouco humedecidos, affastou os cabellos que occultavam-lhe a mimosa fronte, e disse com o sorriso nos labios:

— Irmão, vim aqui para abraçar-te e não para chorar. E' um máu costume este andar a gente atraz dos pezares, quando os pezares parecem fugir-nos. Deixemos este assumpto que provoca as minhas lagrimas, pois não estou de humor para soffrer. Dá-me o braço, conduz-me á casa e pelo caminho contar-me-has os teus negocios.

O palacio do Sr. d'Albergotti era situado na rua de Oseille, distante da rua de Pot-de-Fer Saint Sulpice. Durante o transito, que faziam, Bella-Rosa pronunciou por duas ou tres vezes o nome de Suzana; mas sua irmãa desviava a conversação desse terreno perigoso fazendo-a recahir em assumptos mais alegres.

— Quando te tornarei a ver? perguntou Bella-Rosa apenas chegavam á porta do palacio.

— Depois de amanhãa, se quizeres. Como posso dispor do dia todo, irás encontrar-me na porta Saint-Honoré ás onze horas da manhãa.

— Bem, lá estarei ás dez.

Bella-Rosa com o encontro de sua irmãa se havia esquecido do bilhete que mysteriosamente lhe fôra introduzido na mão. Voltando á casa do digno Sr. Meriset foi seu primeiro cuidado ler esse bilhete, concebido nos seguintes termos:

« No sabbado vindouro uma hora depois do pôr do sol Bella Rosa encontrará na porta Gaillon uma pessoa que lhe dirá as palavras convencionadas: siga a essa pessoa, e chegará ao lugar a que o envia o Sr. d'Assonville. »

Lembrou-se elle de que naquelle mesmo sabbado devia ir ao encontro de sua irmãa na porta Saint-Honoré: quiz escrever-lhe desonerando-se de sua promessa; mas, reflectindo melhor, viu que as cousas podiam-se accommodar. Passaria o dia com Claudina, e á noute cuidaria dos negocios do Sr. d'Assonville.

Assim, pois, não faltou ao lugar aprazado por sua irmãa. Ambos subiram a um carro de aluguel, e dirigiram-se pelo caminho de Neuilly. Não achando pousada nos Percherons, que tinham sido invadidos por uma companhia de mosqueteiros, quando o carro de volta rodava pela calçada, Bella-Rosa ouviu uma voz que chamava por seu nome: inclinou-se para fora da portinhola, e viu á janella de uma tasca um fidalgo que o saudava tendo na mão um copo cheio de champagne.

— Bravo, Bella Rosa! Divirta-se! dizia elle.

— Quem é aquelle fidalgo? perguntou Claudina a seu irmão que abaixava a cabeça.

— E' o Sr. de Villebrais, meu tenente.

Depois de algumas horas de passeio nos arrebaldes Bella-Rosa mandou que o cocheiro dirigisse o carro por um atalho. Havia por ali no fim de um prado uma bonita casa em cuja frente frondosas arvores estendiam sua sombra: essa casa apresentava o aspecto de uma herdade. O sargento esperando que nesse retiro lhe podessem preparar alguma refeição correu para ali deixando sua irmãa ficar á beira do caminho.

Quando voltava abatendo as sarças com um junco que trazia na mão, ouviu gritos de espanto com o seu nome de envolta. Apressou os passos e avistou Claudina debatendo-se entre os braços de um cavalleiro.

De um pulo Bella-Rosa achou-se no caminho.

— Oh! Chega a proposito! exclamou o cavalleiro. Venha ajudar-me a convencer essa bella mocinha de que não sou por ahi qualquer farroupilha.

Mal tinha o cavalleiro terminado estas palavras, e já Bella-Rosa arrancava Claudina dos seus braços, e se collocava entre ambos.

— Sr. de Villebraes, esta bella mocinha é minha irmãa!

— Sua irmãa! Palavra de honra — bem inventado! O Sr. Bella-Rosa é muito espirituoso!

— Meu tenente!

— Sua irmãa! Onde viu passeiar-se com uma irmãa? Eu tambem tenho irmãas; mas está no convento, meu charo.

— Sr. de Villebrais, o que lhe disse é verdade: Claudina...

— Ah! Chama-se Claudina? Bonito nome — até mesmo de um gosto pastoril. E' sua prima ou amante... ambas as cousas talvez... Diga, minha querida, se quer o meu coração, eu lh'o offereço; está em disponibilidade por vinte e quatro horas.

Bella-Rosa esbarrou a passagem ao cavalleiro de Villebrais: mas não era possivel fazer-se attender por um homem que havia almoçado bem, e que com as vestes em desordem deixava ver a camisa manchada de vinho. Voltando-se para o cocheiro que assistia philosophicamente ao debate, ordenou-lhe que voltasse para Paris.

Mas o cavalleiro arrojou uma bolsa aos pés do cocheiro, e lhe disse:

— Conta este dinheiro, maroto, e quando tiveres acabado assobia as tuas mais bellas arias.

O cocheiro apanhou a bolsa, sentou-se sobre um marco, e poz-se em acção de contar o dinheiro. Contava ainda o terceiro escudo, e já assobiava com todas as suas forças.

Claudina atemorisada olhava alternadamente para o cocheiro, seu irmão, e o cavalleiro.

— Este patife é bem intelligente! dizia o Sr. de Villebrais reparando a sua roupa. Não seja menos amavel do que elle, meu amigo. A sua amante é bonita, agrada-me, e o Sr. passeia já com ella ha tres para quatro horas. Cada um por sua vez. Tire-se dahi.

Bella-Rosa encarou o Sr. de Villebrais. O cavalleiro estava bastante animado, mas tinha-se ainda firme sobre as pernas; a voz era facil e clara, o gesto desembaraçado. O sargento não tinha, pois, de haver-se com um homem completamente embriagado; porém, com um official teimoso. O caso tornava-se grave.

— Então, meu charo, não ouviu? tornou o cavalleiro. Dê meia volta á direita, marche para os Percheron, pergunte onde é a estalagem da *Pinha*, e convide-o para que almoce ali á sua vontade. Vá.

— Não vou, meu tenente.

— Pois quer ficar?

— Sim, senhor.

— Bregeiro, esquece quem eu sou?

— Ao contrario: desejaria poder tambem lembra-lo ao Sr. tenente.

— Ah! Graceja comigo: pois olhe que corto-lhe as orelhas.

— Duvido muito.

O Sr. de Villebrais levantou o braço: Bella-Rosa agarrou-o no ar.

— O que é isto! Ousa tocar em minha pessoa? Patife, vou já metter-lhe no ventre a minha espada! exclamou o Sr. de Villebrais que, não podendo mais conter-se, fazia exforços por desembaraçar-se da mão de Bella-Rosa, e puchar da espada.

Mas Bella-Rosa empurrou-o com tanta força que elle cahiu redondamente no chão. Antes que se tivesse levantado, o sargento havia já puchado pela sua espada.

O cocheiro não contava mais; porém continuava a assobiar.

— Sr. de Villebrais! exclamou Bella-Rosa. Juro-lhe que não ha de pôr as mãos em minha irmãa, senão depois que passar sobre o meu corpo!

— Não lhe darei a honra de bater-me com o senhor, porque posso manda-lo enforcar, replicou o tenente, e acrescentou: O' lá, cocheiro! Dentro dessa bolsa ha tres luizes para ti se ajudares esta adoravel menina a subir para o teu carro; e mais outros dez se a conduzires á estalagem da *Pinha*, onde vou juntar-me a ella daqui a pouco.

Claudina quiz fugir, mas cambaleou e cahiu de joelhos.

— Está dito! respondeu o cocheiro apertando a bolsa que acariciava com a mão.

— Ainda não! exclamou uma voz junto delle, e ao mesmo tempo um desconhecido appareceu no caminho.

Era um bello mancebo de phisionomia franca e decidida, e de bonita estatura. A sua roupa sem enfeites e bordados dava-lhe a apparencia de um estudante; no mais tinha o aspecto e trazia a espada de fidalgo.

— O que disse, senhor? perguntou o cavalleiro de Villebrais. E porque razão se vem intrometter nos negocios alheios?

— Disse o que quiz, e intrometto-me nos negocios alheios quando me apraz, respondeu gravemente o desconhecido.

A' um gesto do tenente o cocheiro, que hesitava depois da intervenção inesperada do outro cavalleiro, adiantou-se para Claudina. Mal tinha dado dous passos, quando a mão do desconhecido agarrou-o pelo hombro.

— Escuta, lhe disse elle. Aquelle senhor te prometteu dez luizes para conduzires esta senhora aos Pecherons; e eu prometto-te cem bastonadas se a não conduzires áquella quinta que ali vês. Porém renovo o meu pedido ao desse cavalleiro, para que ajudes á senhora a subir ao teu carro. Comprehendes?

— Perfeitamente, respondeu o cocheiro que viu logo pela maneira com que a mão do desconhecido se apoiou no seu hombro que não convinha fazer objecção a um homem tão cheio de eloquencia, e de vigor.

Uma outra convicção, pois, penetrou no seu espirito, e querendo testemunhar o calor e zelo da sua conversão apressou-se em ir abrir a portinhola da carruagem.

— Entre, senhora, replicou o desconhecido apertando a mão a Claudina. Entre, que eu respondo pelos bons sentimentos deste honesto cocheiro. Que diz, amigo?

— Oh! E' muita honra que me faz V. S., respondeu o cocheiro esfregando o hombro depois de ter fechado a portinhola.

A intervenção do desconhecido tinha sido tão rapida, acompanhára elle as suas palavras de uma acção tão immediata, que o Sr. de Villebrais e Bella-Rosa tornaram-se apenas mudos espectadores dessa scena.

No momento porém em que Claudina subiu para o carro, o tenente sentiu accender-se-lhe a colera. Arremetteu para Bella-Rosa com a espada em punho, e atirou-lhe um golpe tão furioso que te-lo-hia traspassado de um lado a outro, se elle ao ruido dos passos do contendor não houvesse rapidamente desviado o corpo.

O ferro penetrou nas roupas do sargento, e deslisou pelo hombro, conseguindo apenas arranhar a carne, graças á vivacidade do movimento, e acção feita para aparar o bote.

— O Sr. exerce muito bem o assassinato! disse o desconhecido, ao passo que o cocheiro impellia os cavallos na direcção da quinta com ardor sem egual.

O Sr. de Villebrais empallideceu a este ultrage.

— Em guarda, senhor! exclamou elle com a voz tremula de furor, e precipitando-se para o desconhecido.

— Não se esqueça de mim senhor tenente; observou Bella Rosa pondo-se de um pulo entre os dous.

— Se o seu adversario me quizesse ceder a sua vez, replicou o desconhecido sem tocar mesmo nos copos da espada, eu far-lhe-hia a honra de bater-me com o senhor: mas devo observar-lhe que a elle é devida a preferencia.

— Batter-me com um villão! Nunca.

— Entretanto assim é preciso.

— E quem me ha de obrigar? perguntou o Sr. de Villebrais desdenhosamente.

— Eu, que estou disposto a bater-lhe na cara com a folha da minha espada, se recuar.

O cavalleiro de Villebrais mordeu os beiços até sahir sangue.

— Attenda, senhor, proseguiu o desconhecido no mesmo tom, sem se alterar, e como se tratasse de ajustar um divertimento, quando se passa do rapto ao assassinato com facilidade, deve-se tambem esperar algum contratempo: nem tudo corre sempre como desejamos.

A vergonha da acção, que commettera, e a raiva que causavam ao Sr. de Villebrais estas palavras que lhe feriram os ouvidos, prevaleceram sobre o orgulho da posição.

— Seja, disse elle bater-me-hei com este villão; depois chegará a vez do senhor.

— De boa vontade, se for necessario.

— O Sr. de Villebrais sondava já o terreno com o pé, quando o desconhecido replicou:

— Já que o senhor cede com tanta bondade ás minhas observações, permitta-me que, ainda lhe faça outra. Este lugar não é commodo para um duello; corre-se o risco de se ser sorprehendido, o que é desagradavel. Avisto daquelle lado um pequeno bosque onde poderiamos estar ás mil maravilhas. Quer o Sr. ir até lá? O lugar é muito fresco.

— Convenho, respondeu o Sr. de Villebrais.

Os tres mancebos dirigiram-se para o bosque, e alli chegando os dous adversarios cruzaram os ferros immediatamente.

O Sr. de Villebrais battia-se como quem procurava matar, sem despresar um só dos recursos da esgrima: mas achava-se em presença de um homem tão determinado como elle, e ainda mais habilitado. A' terceira pancada a espada saltou-lhe da mão. Bella Rosa esperou.

— Dê-me uma satisfação de tudo o que fez, senhor, eu ficarei contente! exclamou elle.

O Sr. de Vellebrais tinha já levantado a sua espada. Sem responder poz-se novamente em guarda.

Bella Rosa tinha recobrado todo o seu sangue frio, e lembrava-se de que era seu official o homem que tinha diante de si. Todo o seu desejo era limitar-se a aparar os golpes; mas o cavalleiro apertava-o tanto, que afinal resolveu-se tambem a retribui-los. O tinir dos ferros se animava; e um bote que lhe arranhou a pelle fe-lo perder toda a paciencia.

Dous minutos depois a sua espada se mergulhava no peito do Sr. de Villebrais, que quiz corresponder a esse golpe; o ferro, porém, escapou-se-lhe da mão; um jorro de sangue subiu-lhe aos labios; e elle cahiu sobre os joelhos. O desconhecido levantou-o, e o encostou a uma arvore.

— Póde ser que elle não torne a si, senhor, trate de occultar-se até que se accommode o negocio.

— Este homem é meu tenente! exclamou Bella Rosa com a espada ensanguentada na mão.

— Oh! diabo! tornou o desconhecido. Neste caso corre o risco de ser fuzilado. Fuja quanto antes.

— E minha irmãa?

— Respondo por ella.

— Jura, senhor?

— Aqui tem a minha mão.

As mãos dos dous mancebos tocaram-se n'um aperto fraternal.

— Parta, tornou o desconhecido, e confie em mim.

— O Sr. soccorreu minha irmãa; peço-lhe que me diga o seu nome, para que eu saiba a quem eu devo o meu reconhecimento.

— Chamo-me Cornelio Hoghart, e sou do condado de Armagh na Irlanda.

— E eu sou de Saint' Omer em Artois; meu nome é Jacques Grinedal, por appellido Bella Rosa, sargento de sapadores no regimento de la Ferté!

— Muito bem, Sr. Bella Rosa, conte com um amigo. Os homens de bem conhecem-se pelo olhar!

Bella Rosa apertou ainda uma vez a mão do irlandez, e partiu

A noute começava a estender o seu escuro véu sobre o campo quando elle sahiu do bosque. Ao pensamento veiu-lhe immediatamente a recordação da entrevista na porta Gaillon. A sua segurança pessoal exigia que a toda pressa se retirasse antes que fosse espalhado o boato do duello, que acabava de ter; mas havia dado sua palavra ao Sr. d'Assonville; e pois não hesitou, foi direito á porta Gaillon.

Haviam cinco minutos que alli se achava a passear quando viu a elle aproximar-se um homem baixo envolvido n'uma capa a hespanhola que lhe occultava o talhe. Um chapéu pardo, em que fluctuava uma bonita pluma de garça, occultava-lhe a fronte, e a maior parte do semblante achava-se tambem occulta por uma dobra da capa.

Apenas avistou Bella Rosa o pagem dirigia-se para elle apressadamente, e disse-lhe baixinho:

— *A castelhana espera.*

— Estou prompto a segui-lo, respondeu Bella Rosa.

O pagem metteu-se por um becco sombrio, caminhou alguns minutos, e levando á bocca um pequeno apito que trazia dependurado ao pescoço por uma corrente de prata della sacou um som agudo. A este signal aproximou-se uma carruagem ao becco, em que o pagem havia parado; este subiu para ella, e fez signal a Bella Rosa afim de que o imitasse.

A portinhola fechou-se depois que ambos entraram, e a carruagem partiu.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO,—TYP. DEM, F. DE F. & FILHO.

MUTILADO